



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

PROPOSTA N.º ¹⁰⁵ /2016

**Transferência da Gestão de equipamentos culturais para a EGEAC – Empresa
Municipal de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M., S.A.**

Pelouros: Recursos Humanos, Finanças e Cultura

Serviços: DMRH, DMF e DMC

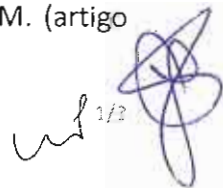
Considerando que:

A EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M., é uma empresa local de gestão de serviços de interesse geral que tem por objecto assegurar a universalidade, a continuidade dos serviços prestados e a coesão económica e social local na área da cultura, através da gestão de equipamentos culturais e de actividades de promoção de projectos e iniciativas no domínio da cultura.

Para prossecução da sua missão, a EGEAC promove a gestão integrada dos equipamentos culturais que lhe são confiados pelo Município de Lisboa, a par da programação e dinamização de uma diversidade de eventos e iniciativas na área da Cultura, numa lógica de serviço público, que procura ir ao encontro do interesse dos municípios e de todos os que visitam a Cidade.

Com efeito e de acordo com o previsto no n.º 2 do artigo 4º dos Estatutos da EGEAC (1º Suplemento ao Boletim Municipal n.º 993, de 28 de fevereiro de 2013) inclui-se no seu objeto a gestão de diversos equipamentos culturais e bem assim a realização de ações e eventos de animação cultural, abrangendo a organização de festivais, espetáculos, teatros de rua e outros eventos de natureza similar, incluindo institucionais, o que tem vindo a EGEAC a desenvolver anualmente com o programa das comemorações do Primeiro de Dezembro.

Na orgânica dos serviços do Município de Lisboa instituída em 2015, constante do Despacho n.º 5347/2015, publicado no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 98, de 21 de maio, estabelece-se que as competências em matéria de gestão de museus e outros equipamentos culturais, que sejam propriedade ou geridos pelo Município, são prosseguidas através da Direcção Municipal de Cultura, até à sua atribuição à empresa municipal que desenvolve a sua actividade na área da cultura, a EGEAC, E.M. (artigo 69.º n.º 1).

 1/2



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

Nesse sentido, tem sido promovida a transferência gradual da gestão dos referidos equipamentos, por forma a dotá-los de condições de funcionamento mais flexíveis e adequadas à natureza das actividades que neles se desenvolvem, criando sinergias e otimizando os recursos na área da Cultura.

Numa primeira fase operou-se a transferência da gestão da Casa Fernando Pessoa para a EGEAC, E.M., na sequência da Deliberação n.º 507/CM/2012, publicada no 3.º Suplemento ao Boletim Municipal n.º 963, de 2 de Agosto de 2012, e posteriormente, através da Deliberação n.º 786/CM/2014, publicada no 4º Suplemento ao Boletim Municipal n.º 1087 operou-se a transferência da gestão do Atelier-Museu Júlio Pomar, das Galerias Municipais da Av. da Índia, Boavista, Quadrum, Torreão Nascente da Cordoaria Nacional e Pavilhão Branco e, bem assim, dos espaços que lhes estão associados - dois Ateliers dos Coruchéus e duas fracções das “Residências da Boavista”, sitas na Rua da Boavista, n.º 46 a 48 - os quais, funcionalmente, são utilizados na dependência e em estreita ligação com a programação das Galerias Municipais, reforçando a atuação da empresa no âmbito das artes visuais.

A referida transferência de gestão foi acompanhada por um subsídio à exploração, formalizado através de contrato-programa, outorgado no dia 09 de Dezembro de 2015 e visado pelo Tribunal de Contas no dia 18 de fevereiro de 2016.

Importa agora concretizar o objetivo estratégico definido em 2011, através da transferência dos museus, teatros municipais e do projeto Africa.Cont que ainda se encontram sob gestão do Município de Lisboa para a EGEAC permitindo a gestão dos mesmos de uma forma mais consistente, estruturada e integrada, estando por seu lado a mencionada empresa em condições de assegurar a gestão e manutenção dos mesmos, incluindo os recursos humanos a eles afectos, mediante acordo de cedência de interesse público nos termos da legislação em vigor, ficando deste modo salvaguardados os direitos desses trabalhadores.

Assim, ao abrigo do disposto no artigo 33º n.º 1 alínea t) da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro, nos artigos 31.º e 47.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de Agosto, e no artigo 3.º n.º 2 alínea d), no artigo 4.º n.º 3 alínea a) e no artigo 20º n.º 1 alínea c), todos dos Estatutos da EGEAC, E.M. publicados no 1.º Suplemento ao Boletim Municipal n.º 993, de 28 de Fevereiro de 2013, temos a honra de propor que a Câmara Municipal de Lisboa delibere:

Handwritten signature and date 2/2





C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

- a) Atribuir, com efeitos no primeiro dia do mês seguinte à data do visto do Tribunal do Contas, a gestão dos seguintes equipamentos, bem como os imóveis afectos ao seu funcionamento, à EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M.:
- I. Museu de Lisboa através dos seus núcleos Torreão Poente, Palácio Pimenta, Santo António, Núcleo Arqueológico da Casa dos Bicos e Teatro Romano
 - II. Museu do Aljube – Resistência e Liberdade
 - III. Museu Bordalo Pinheiro
 - IV. Edifício sito ao Largo de Santos n.º 2
 - V. Teatro Aberto, sito à Praça de Espanha
 - VI. Galeria da Mitra sita ao Beco da Mitra
 - VII. Edifício sito na Avenida Calouste Gulbenkian, à Praça de Espanha, inscrito na matriz predial urbana n.º 802 da Freguesia de São Sebastião da Pedreira
 - VIII. Projeto Africa.Cont
- b) Aprovar e submeter à Assembleia Municipal de Lisboa a minuta de adenda ao contrato-programa celebrado com a EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M. a 9 de Dezembro de 2015, que se anexa e que faz parte integrante da presente proposta;
- c) Aprovar a transferência do montante máximo de € 2.550.777,00 (dois milhões quinhentos e cinquenta mil setecentos e setenta e sete euros), a título de subsídio à exploração.

Esta despesa tem cabimento na orgânica 19.00, rubrica económica 05.01.01.01.01 código do plano E1.P001.01 – Transferências para a EGEAC.

Lisboa, 16 de Março de 2016.


O Vereador,
João Paulo Saraiva

A Vereadora da Cultura,

Catarina Vaz Pinto

ADENDA AO CONTRATO PROGRAMA CELEBRADO EM 9 DE DEZEMBRO DE 2015

Entre:

Município de Lisboa, pessoa coletiva n.º 500 051 070, com sede nos Paços do Concelho, Praça do Município, 1100-365 Lisboa, através do seu órgão executivo, Câmara Municipal de Lisboa, neste ato representado pela Exma. Senhora Vereadora Catarina Marques de Almeida Vaz Pinto com poderes para o efeito, nos termos do Despacho n.º 42/P/2015, publicado no 4.º Suplemento ao Boletim Municipal n.º 1110, de 28 de Maio de 2015, na redação que lhe foi dada pelo Despacho n.º 142/P/2015, de 17 de dezembro de 2015 e publicado no 2.º Suplemento ao Boletim Municipal n.º 1139, de 17 de Dezembro de 2015, adiante designado por Município ou ML;

E

EGEAC- Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M., pessoa coletiva n.º 503 584 215, com sede na Avenida da Liberdade, n.º 192, 6.º andar, 1250-147 Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o mesmo número que o de pessoa coletiva e com o capital social de 448 918,10 €, neste ato representada pelo Dra. Joana Gomes Cardoso e pela Dra. Lucinda Maria Correia Lucas dos Santos Lopes, respetivamente na qualidade de Presidente e de Vogal Executiva do Conselho de Administração, com poderes para a obrigar, nos termos dos seus estatutos, adiante designada EGEAC;

É celebrado entre as partes a presente adenda ao Contrato Programa, que se regula pelas cláusulas que se seguem:

Cláusula Primeira**(Enquadramento)**

1. A EGEAC e o ML celebraram, em 9 de dezembro de 2015, um Contrato Programa, pelo qual estabeleceram a atribuição pelo ML do subsídio à exploração, no ano económico de 2016, necessário à cobertura do *deficit* de exploração da EGEAC, decorrente do facto das políticas cometidas a esta empresa municipal, por força das exigências de atuação no interesse geral preconizadas pelo ML e que tem por alvo a promoção da Cidade em termos culturais,

redundarem na obtenção de receitas operacionais anuais inferiores aos gastos anuais (adiante dito apenas Contrato por comodidade de expressão).

2. Considerando a transição do ML para a EGEAC da gestão dos equipamentos e dos projetos culturais infra identificados, conforme **deliberação xxxx**, a presente adenda estabelece a atribuição de um acréscimo ao subsídio à exploração definido no Contrato e que se mostra necessário à cobertura do *deficit* de exploração da empresa.

3. Os equipamentos e projetos culturais a seguir identificados são fundamentais para a prossecução da política cultural do Município, por constituírem um importante fator de diferenciação positiva da cidade de Lisboa, especialmente no seu papel de capital, ao contribuírem para o exercício de uma cidadania mais completa através da cultura, o que redundará na obtenção de receitas operacionais anuais inferiores aos custos anuais.

4. A presente adenda ao Contrato integra os seguintes equipamentos e projetos culturais:

- a) Museu de Lisboa, que integra o Palácio Pimenta, o Museu do Teatro Romano, o Museu de Santo António, Torreão Poente do Terreiro do Paço e Núcleo Arqueológico da Casa dos Bicos;
- b) Museu do Aljube;
- c) Museu Bordalo Pinheiro;
- d) Edifício sito ao Largo de Santos n.º 2;
- e) Teatro Aberto, sito à Praça de Espanha;
- f) Galeria da Mitra sita ao Beco da Mitra;
- g) Edifício sito na Avenida Calouste Gulbenkian, à Praça de Espanha, inscrito na matriz predial urbana n.º 802 da Freguesia de São Sebastião da Pedreira;
- h) Projeto Africa.Cont.

Cláusula Segunda

(Objecto)

1. O ML reconhece a necessidade de atribuir à EGEAC uma comparticipação financeira adicional ao montante do subsídio à exploração previsto na Cláusula Terceira do Contrato, tendo por fim garantir o equilíbrio anual de contas da empresa e a sustentação do orçamento

previsional para o cumprimento dos respetivos Planos de Atividades do ano 2016, que aqui se juntam como **Anexo I** e que desta adenda passa a fazer parte integrante e indissociável.

2. Nos termos do número anterior, o ML compromete-se assim a transferir, para a EGEAC, em acréscimo ao montante previsto na Cláusula Terceira do Contrato e a título de subsídio à exploração, o montante de € 2.550.777,00 (dois milhões quinhentos e cinquenta mil setecentos e setenta e sete euros).

3. O subsídio à exploração previsto no número anterior será liquidado por transferência bancária, faseadamente, da seguinte forma:

- a) € 2.000.000,00 (dois milhões de euros) no 1º dia útil do mês seguinte ao da obtenção de visto prévio do Tribunal de Contas;
- b) Remanescente até 30 de Novembro de 2016.

4. O encargo financeiro decorrente da presente adenda ao Contrato foi quantificado considerando o período de Maio a Dezembro de 2016 e será proporcionalmente ajustado, sem mais formalidades, à efectiva transferência dos equipamentos e dos projectos culturais que se demarca para o 1º dia útil do mês seguinte ao da obtenção de visto prévio do Tribunal de Contas.

6. O encargo financeiro decorrente da presente adenda ao Contrato tem enquadramento orçamental na rubrica 19.00/05.01.01.01.01 do orçamento vigente, com inscrição na ação do plano E1.P001.01- Transferências para a EGEAC, e tem o compromisso sequencial n.º xxx.

Cláusula Terceira

(Disposição final)

- 1. Mantém-se plenamente válidas, eficazes e vigentes todas as cláusulas do Contrato não modificadas pela presente adenda.
- 2. A presente adenda passa a fazer parte integrante e indissociável do Contrato, ao qual fica anexa.

Cláusula Quarta

(Entrada em Vigor)

A presente adenda ao Contrato produz efeitos a partir da data do visto prévio do Tribunal de Contas, efetivando-se a transferência dos equipamentos e projectos culturais no primeiro dia útil do mês seguinte ao daquela data.

Feito em Lisboa, a xx de xxx de 2016, em dois exemplares, valendo ambos como originais, constituído cada por 04 (*quatro*) folhas, todas rubricadas à exceção da última, que por ambas as partes é assinada e um anexo constituído por 29 (*vinete e nove*) folhas todas rubricadas.

O ML

A EGEAC, E.M.

Catarina Marques de Almeida Vaz Pinto

Joana Gomes Cardoso

Lucinda Maria Correia Lucas dos Santos Lopes

**PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE A MINUTA DA
ADENDA AO CONTRATO PROGRAMA PARA 2016**

INTRODUÇÃO

1. Foi solicitado pelo Conselho de Administração da EGEAC, E.M., SA (adiante designada abreviadamente por EGEAC), parecer sobre a minuta de texto da adenda ao contrato programa celebrado com o Município de Lisboa, em 9 de dezembro de 2015, visando o valor de contrapartida pelos serviços a prestar pela EGEAC ao Município de Lisboa, no período de 2016.

Tendo em conta os Estatutos da EGEAC em conjugação com a Lei n.º 50/2012, de 31 de Agosto, apresentamos o nosso parecer sobre a minuta de texto da adenda ao contrato programa para 2016, em que se prevê a transferência do Município de Lisboa para a EGEAC, como valor adicional ao subsídio à exploração e a título de contrapartida pelas obrigações assumidas no período de 2016, da quantia adicional de €2 550 777 (dois milhões, quinhentos e cinquenta mil, setecentos e setenta e sete euros).

2. Estas comparticipações financeiras públicas são devidas como contrapartida de obrigações adicionais a assumir pela EGEAC e dizem respeito à prossecução do seu objetivo social, visando o desenvolvimento das atribuições que lhe foram cometidas pelo Município de Lisboa, com a gestão dos Museus do Município.

RESPONSABILIDADES

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração o cálculo do valor das comparticipações financeiras públicas adicionais (subsídio à exploração), com base no citado Aditamento ao Contrato Programa e os respectivos pressupostos que lhe estão subjacentes.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a correção do cálculo do valor das comparticipações financeiras públicas competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Ass. Vergamota


ÂMBITO

5. Analisámos o cálculo das comparticipações financeiras públicas com base nas obrigações adicionais assumidas nos documentos de Gestão Previsional para o período de 2016, vertidas na minuta adicional ao Contrato Programa, atendendo à previsão de gastos e rendimentos estimados e aos pressupostos preparados pelo Conselho de Administração da EGEAC;
6. O Conselho de Administração da EGEAC elaborou a Adenda ao Plano de Atividades para 2016 e os respetivos Instrumentos de Gestão Previsional, tendo em vista os fins inerentes à gestão dos Museus do Município;
7. A gestão dos Equipamentos designados pelo Município de Lisboa implica a adopção pela EGEAC de preços sociais de natureza diversa, que influenciam a exploração da empresa, com reflexo no montante dos rendimentos operacionais;
8. Os pressupostos e estimativas contidos nos documentos de Gestão Previsional para 2016, afiguram-se consistentes e adequados conforme se refere no Parecer do Fiscal Único sobre os mesmos;
9. Tendo em conta os montantes de gastos e rendimentos previstos em cada um dos Museus do Município foi calculado o valor das contrapartidas financeiras públicas adicionais pelas obrigações assumidas com o Município de Lisboa, no valor de €2 550 777.

PARECER

10. Com base no trabalho efectuado somos de parecer que o valor das comparticipações financeiras públicas adicionais para a EGEAC está adequadamente calculado, de acordo com os pressupostos de exploração previsional para os Museus do Município, cuja quantificação está evidenciada na respetiva demonstração de resultados previsional para 2016.
11. Devemos contudo advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Lisboa, 4 de Março de 2016

OLIVEIRA E V. J. TA
Sociedade por Quota de Responsabilidade Limitada

Vitor Vergamota

EGEAC

Plano de Atividades e Orçamento 2016

MUSEUS

Índice

Preâmbulo	3
Museu de Lisboa	5
Palácio Pimenta	7
Museu de Santo António	11
Museu do Teatro Romano	14
Serviços e Áreas Funcionais do Museu de Lisboa	17
Museu Bordalo Pinheiro	20
Museu do Aljube	22
Outros	26
Demonstrações Financeiras	28
Demonstração de Resultados Previsional	29
Parecer Fiscal único	

Preâmbulo

A integração dos museus do Município de Lisboa na esfera da EGEAC, decidida pelo acionista, conforme o Despacho nº 110/P/2015, publicado em Boletim Municipal no dia 17 de setembro de 2015, requer a submissão à tutela de um aditamento ao Plano de Atividades e Orçamentos da empresa para 2016, que ora apresentamos. A data inicialmente prevista para a integração, 1 de janeiro de 2016, não foi cumprida por circunstâncias várias, prevendo-se que seja realizada no 2º trimestre.

A CML, em reconhecimento da eficácia demonstrada pela EGEAC na gestão dos equipamentos culturais do Município, bem como da maior agilidade que decorre da sua condição empresarial, decidiu atribuir-lhe a responsabilidade programática, financeira e administrativa dos restantes museus municipais que não se encontravam ainda sob gestão da empresa: o Museu de Lisboa (polinuclear, compreendendo o Palácio Pimenta, o Museu de Santo António, o Museu do Teatro Romano, o Torreão Poente do Terreiro do Paço, o Núcleo Arqueológico da Casa dos Bicos e as Galerias Romanas da Rua da Prata), o Museu Bordalo Pinheiro e o Museu do Aljube. Em simultâneo, são conferidas à EGEAC a responsabilidade sobre o projeto Africa.Cont e dos imóveis municipais concessionados às companhias A Barraca (Cinearte), Comuna Teatro de Pesquisa (antigo Colégio Alemão, à Praça de Espanha), Novo Grupo de Teatro (Teatro Aberto) e Teatro Meridional (antiga Galeria da Mitra).

Esta alteração, no que diz respeito aos museus, decorre da estratégia da CML para a sua área museológica, que tem dado passos de reconfiguração, nomeadamente com a concentração sob o nome Museu de Lisboa do antigo Museu da Cidade e dos núcleos associados, decorrida em 2015. Com a integração que este Plano reflete, e que vem sendo estudada há alguns anos, o portefólio de equipamentos culturais da EGEAC fica ainda mais enriquecido. Desta forma, cria-se um conjunto de sinergias programáticas, comunicacionais e de gestão que permitirão valorizar os museus, dotando-os de acrescida eficiência no cumprimento da sua missão, em benefício da cidade e dos turistas que a visitam. Nesta senda, estimámos um crescimento da receita já em 2016, de 79 % face a 2015.

O trabalho preparatório realizado para esta transição, bem como a experiência acumulada da empresa na gestão de museus, com os Museus do Fado e da Marioneta e o Atelier-Museu Júlio Pomar, permite-nos antever uma tranquila transição da gestão deste importante conjunto de espaços culturais, com apostas nos seus colaboradores e na sua qualificação programática e física.

O Plano de Atividades para 2016 deste conjunto de equipamentos reflete a diversidade da programação que cada um dos espaços, com a sua identidade própria, tem vindo a desenhar, bem como nas suas exposições permanentes, coluna dorsal de qualquer espaço museológico, e também na qualificação das suas exposições temporárias. São ainda previstos um conjunto de investimentos de requalificação dos imóveis, essenciais para a valorização e manutenção da qualidade dos espaços públicos e de apoio, bem como estudos preparatórios para intervenções a realizar a médio prazo, da responsabilidade do Município.

O Plano contempla o conjunto de colaboradores da CML que optaram transitar para a EGEAC, reforçando as competências da empresa nestas áreas específicas. Este processo é acompanhado de uma identificação de necessidades, que serão supridas através de processos de recrutamento e outsourcing.

Esta incorporação de novos equipamentos e competências implica também um reforço dos serviços de suporte centrais da empresa, acomodando o crescimento da sua estrutura.

O orçamento que ora se propõe resulta de um exercício de prudência quanto aos pressupostos subjacentes à sua elaboração, sendo de relevar que a empresa continuará a cumprir as disposições legais do Setor Empresarial Local, nomeadamente no que diz respeito aos rácios de gestão previstos no Art.º 62.º da Lei n.º 50/2012 de 31 de Agosto.

Através do acolhimento destes novos equipamentos e competências, a EGEAC, enquanto referência empresarial da gestão de espaços e actividades culturais, prossegue assim a sua trajetória de crescimento, encarando com responsabilidade este novo desafio.

Lisboa, 26 de fevereiro de 2016

O Conselho de Administração da EGEAC, E.M.,



Joana Cardoso



Lucinda Lopes

Museu de Lisboa

Enquadramento

O Museu de Lisboa é um museu municipal polinucleado com cinco espaços de vocações patrimoniais complementares. A nova designação resulta da recente reformulação do Museu da Cidade, em Fevereiro de 2015, não só de nome e de imagem, mas também programática. O Museu da Cidade já integrava como seus núcleos o ex-Museu Antoniano e o Museu do Teatro Romano, e incluía os serviços transversais de animação e pedagogia, de conservação e restauro e de azulejaria. Em 2016 irá consolidar-se o processo de reprogramação do Museu do ponto de vista programático, expositivo e da sua comunicação.

A missão do Museu de Lisboa foi formulada pelo seu anterior Coordenador Geral, atual Coordenador do Museu de Lisboa - Palácio Pimenta, António Miranda, da seguinte forma:

Despertar a curiosidade sobre o lugar físico e a sua ocupação ao longo dos tempos, sua relação com o rio enquanto elo de ligação entre margens e porta para o Mundo. Ao interpretar a cidade através dos testemunhos materiais e imateriais existentes/expostos permite dar a conhecer a sua herança multicultural – passada e presente – como contributo para os seus possíveis futuros.

Dado o facto de o núcleo sede do Museu de Lisboa ser no Palácio Pimenta há importantes áreas de atuação do Museu respeitantes, nomeadamente, à investigação, ao inventário e documentação, à museografia, ao centro de documentação, à manutenção de edifícios, entre outras, que estão alocadas a este núcleo em termos de plano, sendo naturalmente tarefas que respeitam a todo o Museu de Lisboa. O cumprimento das funções museológicas de investigação, documentação e inventário, conservação, exposição/ interpretação e educação estão plasmadas nas atividades previstas para os cinco núcleos do Museu.

Palácio Pimenta

Palácio Pimenta

Enquadramento

O Plano referente ao ML – Palácio Pimenta visa a continuação das ações de requalificação dos seus espaços, tanto em termos museológicos como em termos técnicos e funcionais do edifício do Palácio e dos edifícios anexos que fazem parte do seu complexo. A renovação total da exposição de longa duração é um objetivo essencial com início de execução prática em 2016, na sua primeira fase.

Este plano indica também a continuidade e aprofundamento de importantes ações relativas ao Museu no seu todo e referidas no Palácio Pimenta por ser este o seu núcleo sede onde está a grande parte dos funcionários e colaboradores.

Obras de requalificação de edifícios do complexo museológico do Palácio Pimenta

À semelhança do sucedido em 2015, o Palácio Pimenta e o seu complexo museológico compreendido pelo Palácio, o Pavilhão Preto, a antiga casa do guarda e o espaço de “oficinas” (o Pavilhão Branco é uma Galeria Municipal com gestão autónoma do Museu), encontra-se num processo de faseada requalificação, quer pela conservação dos seus edifícios, quer pela desejável modernização de algumas das suas áreas técnicas.

Em 2015, o Palácio viu serem restauradas as suas fachadas (pintura e vãos exteriores), tendo também sido efetuada uma intervenção de fundo na parte central da sua cobertura, substituindo materiais obsoletos e prejudiciais do ponto de vista térmico, da conservação e das condições de trabalho da equipa.

Em 2016 prevê-se a elaboração dos projetos referentes aos 3 edifícios anexos que se destinam a uma otimização do espaço e dos recursos existentes, e que possibilite a melhoria significativa das condições de trabalho no Museu:

a) Antiga Casa do Guarda – edifício a ampliar e adaptar para local de trabalho do serviço educativo incluindo gabinetes de trabalho e área pública para realização de oficinas e ateliers para públicos escolares e adultos;

b) Oficinas - espaço atualmente abarracado para vestiários e zona de refeições dos vigilantes, hoje já pouco utilizada. Área a ser transformada num edifício de oficinas, para o funcionamento da carpintaria, apoio à museografia de exposições, sala para trabalho do maquetista, espaço de vestiário dos vigilantes, e área de refeições para os funcionários;

c) Pavilhão Preto, a alterar o interior da cobertura (atualmente com amianto) e a altear por forma a criar um piso superior novo que possa vir a albergar com as devidas condições técnicas o Núcleo de Conservação e Restauro do Museu, provisoriamente ainda instalado num edifício anexo ao do Museu Bordalo Pinheiro;

Quanto à respetiva execução, estima-se que a transformação da Casa do Guarda possa ocorrer em 2016, estando programados para os anos seguintes as intervenções nos restantes dois edifícios anexos do Palácio, mas os projetos serem todos desenvolvidos em 2016.

As tarefas conducentes à elaboração do projeto de arquitetura para a criação de um novo corpo destinado a Cafetaria e Loja deverão ser iniciadas em 2016 para que a sua concretização se inicie em 2017/ 18. Este novo edifício deverá cumprir a função complementar de funcionar como ponto final do percurso expositivo do Museu, por forma a que os visitantes saiam pela loja, com ligação à cafetaria, não deixando este edifício de ter também um acesso independente do do Museu.

Exposições

1. Projeto da nova exposição de longa duração do Museu de Lisboa/ Palácio Pimenta

- execução do projeto de renovação da exposição de longa duração, execução do piso térreo e piso um;
- continuação do acompanhamento por parte do Museu do projeto da nova exposição de longa duração a instalar no piso superior do Palácio, e respetiva execução prevista para o segundo semestre de 2016/ início de 2017;
- reformulação (provisória) da exposição de longa duração do 1º andar (como consequência da ação de renovação do piso térreo), até que a nova exposição a substitua.

2. Exposições temporárias de pequena dimensão, de temáticas ainda a definir, e a apresentar na ainda “sala do destaque” no percurso da exposição permanente do Palácio, com recurso exclusivo ao acervo do museu, e distribuídas ao longo do ano (e até ao início da remodelação da museografia do piso térreo) no âmbito de efemérides.

3. Exposição da obra *Joyeuse Entrée* – Vista de Lisboa do Castelo de Weilburg, patente de 15 de Novembro a final de Fevereiro no Museu Nacional de Arte Antiga, e que irá transitar para o Palácio Pimenta, a integrar na sua exposição permanente, com um novo contexto. De 1 de Março a 30 de Maio.

4 . Exposições Temporárias no Pavilhão Preto do Palácio Pimenta

a) Continuação da exposição Quando Lisboa Treme - Do Terramoto de 1755 à Cidade Resiliente, exposição promovida pela Proteção Civil da CML, em colaboração com o Museu de Lisboa. De 1 de Novembro de 2015 a 1 de Março de 2016.

b) José Luis Tinoco, exposição elaborada em colaboração com o Teatro São Luiz, prevista para meados de Março. Para além da sua produção musical, faceta mais pública do seu trabalho, Tinoco tem desenvolvido uma atividade plástica que se pretende agora revelar. Exposição promovida pelas Galerias Municipais.

c) O Melhor da Coleção de Azulejaria do Museu de Lisboa (título provisório). Exposição a comissariar por José Meco, com a colaboração de técnicos do Museu, sobre uma seleção dos melhores azulejos do acervo do Museu de Lisboa, respetiva análise e contexto – meados de Maio a final de Junho ou até Setembro (a confirmar as datas precisas, também consoante a possibilidade de ligação de ar condicionado no Pavilhão);

d) “**A Lisboa que poderia ter sido**”, exposição a comissariar por António Miranda com colaboração de técnicos do Museu, referente a vários projetos que começaram por ser aceites, mas que não foram executados ao longo do século XX, e de como diferente a nossa cidade ficaria se tivessem sido terminados – de Setembro a Dezembro (datas precisas a definir).

5. Torreão Poente

Exposição temporária promovida pelo Museu de Lisboa em 2015

Exposição temporária de longa duração, “A Tale of Two Cities – Lisbon and Edinburgh” – “Uma História de duas Cidades – Lisboa e Edimburgo”.

Trata-se da primeira exposição do ciclo de exposições que se pretende fazer para o Torreão Poente sobre Lisboa e outra cidade do mundo, tanto do ponto de vista histórico como contemporâneo.

Esta exposição tem a autoria da entidade Historical Environment Scotland e da Nomad exhibitions. Foi apresentada pela primeira vez em Nanjing, comparando esta cidade e Edimburgo. A exposição de Lisboa será a segunda desta série de autoria escocesa, com conteúdos naturalmente diferentes, sobre as duas cidades europeias.

De finais 25 de Junho a 20 de Dezembro de 2016

Exposição e catálogo bilingues.

6. Núcleo Arqueológico da Casa dos Bicos

a) Exposição

Proceder a retificações do conteúdo fixo em paredes e substituição de painel submerso que se encontra a descolar.

b) Comunicação/Divulgação

Está em curso a edição de folhetos também em língua francesa.

A área das parcerias internas deve merecer, e mais exploradas as parcerias externas, nomeadamente com a Fundação Millennium BCP, o Banco de Portugal, entre outras entidades, para alargar a divulgação e eventual dinamização dos recursos patrimoniais existentes na cidade e dos percursos da Cerca Velha.

Investigação

- Com o objetivo, já iniciado em 2015, de promover o conhecimento e a descoberta do Palácio Pimenta, continuação do trabalho de investigação efetuado com recurso a um especialista externo, em colaboração com técnicos do Museu, e respetiva publicação prevista para o segundo semestre.
- Publicação da obra «Devoções Populares. Registos e Azulejos na Cidade de Lisboa», cujos conteúdos já se encontram desenvolvidos por técnicos do ML.

Documentação e Inventário

- Continuação da atualização e correção do «Inventário de incorporações»;
- Inventariação sistemática dos registos documentais ainda não sujeitos a informatização, ou de que necessitam de revisão dos seus conteúdos;
- Fotografia sistemática do acervo por forma a ter as fichas do «Inventário de incorporações» devidamente preenchidas;
- Apoio aos projetos de investigação e de exposições do Museu;
- Apoio a entidades terceiras, da CML e exteriores, no que respeita ao inventário e documentação de outros acervos ou coleções.

Museu de Santo António

Museu de Santo António

Enquadramento

2015 foi um ano de consolidação e afirmação do Museu de Lisboa – Santo António junto de diversos tipos de público. Os dias de Santo António e seguintes foram dias de grande afluência de público e grande eficácia comunicacional.

Em 2016 programa-se o aprofundamento de algumas áreas fundamentais como as do centro de documentação, a das edições, a da ainda maior diversificação de atividades, entre outras.

Acervo

Continuação do estudo e atualização do inventário do Museu de Lisboa/ Santo António.

Aquisição de peças para completar a coleção/espólio.

Exposição permanente - renovação

Substituição de algumas peças da exposição permanente para preenchimento de lacunas e divulgação de acervos antonianos de outras instituições. Renovação das tabelas do Museu.

Multimédia

Pretende-se complementar a informação disponibilizada através da produção de áudio-guias, os quais serão implementados em todo o Museu de Lisboa, na medida do possível, a ficarem desde logo a funcionar nos idiomas já existentes nas exposições novas (português e inglês), mas também em francês, italiano e espanhol.

Atualização dos filmes na exposição “Festas de Lisboa” e produção de novos conteúdos.

Centro de Documentação

Após a abertura do Centro de Documentação no mezanino do Museu que tornará acessível a biblioteca do antigo Museu Antoniano, implementação de programa de digitalização de obras de referência relacionadas com a temática antoniana para disponibilização online. Enriquecimento da biblioteca com novas aquisições, permutas e assinaturas de revistas.

Divulgação

Promoção do Museu e produção de conteúdos para divulgação aos agentes turísticos, nomeadamente junto do Turismo de Lisboa.

Edição e publicação

Continuação dos projetos editoriais definidos em 2015 (livro sobre os azulejos com Santo António na região de Lisboa em parceria com a Área Metropolitana de Lisboa e livro com os Dispersos de Henrique Pinto Rema) e produção de publicações bilingues de divulgação em parceria com outras entidades:

- Livro sobre os Casamentos de Santo António (proposta de parceria com a organização dos Casamentos de Santo António);
- Livro com as lendas e milagres portugueses de Santo António (proposta de parceria com a Universidade de Lisboa);
- Livro sobre a estátua de Santo António em Lisboa;
- Livro com as tradições portuguesas relacionadas com Santo António.

Articulação com a Igreja de Santo António

Acompanhamento das obras na Igreja de Santo António e do projeto de requalificação do largo de Santo António, tendo em vista a provável visita do Papa a Lisboa em 2017 (comemoração dos 100 anos as aparições de Nossa Senhora em Fátima).

Continuação da relevante articulação com a igreja de Santo António no âmbito de eventos relacionados com o dia do Santo, entre outros.

Programação de Atividades

Comemorações dos 70 anos de Santo António Doutor da Igreja (1946-2016).

Afirmação das comemorações das principais datas relacionadas com Santo António e desenvolvimento de programação especial:

15 de Fevereiro: Dia em que Lisboa celebrava a trasladação de Santo António (no dia e na véspera) com a visita da Câmara à Igreja; organização de programação para a semana do dia dos namorados (S. Valentim, 14 de fevereiro). Divulgação de Santo António como padroeiro dos namorados.

13 de Junho: Dia de Santo António e feriado municipal de Lisboa. Organização de eventos a partir de 30 de maio (dia em que Santo António foi tornado Santo) a 13 de junho:

Armação do trono gigante no largo de Santo António e Festa dos Tronos de Santo António; dinamização da Trezena de Santo António (de 1 a 13 de junho) e do pão de Santo António (em parceria com a Igreja de Santo António); dinamização dos Casamentos de Santo António; organização de programação específica para este período.

15 de Agosto: Dia em que tradicionalmente se celebra o nascimento de Santo António. Abertura do Museu ao público (feriado) e criação de evento em parceria com a Igreja de Santo António.

Outros Projetos

Produção de programação regular de conferências e outras atividades nas salas do Museu.

Desenvolvimento de contactos com vista à criação de um Centro de Estudos Antonianos em Lisboa, em parceria com centros de Investigação (Universidade de Lisboa, Universidade de Évora, Universidade Católica, etc.), Fundações, família Franciscana, outros museus dedicados a Santo António, etc., afirmando a cidade de Lisboa como polo central no estudo do fenómeno antoniano em Portugal e nos países lusófonos.

Continuação dos projetos de iniciados em 2015 do levantamento e estudo dos painéis de azulejos com iconografia de Santo António na região de Lisboa e levantamento e atualização do inventário da presença de Santo António nas igrejas da cidade (em parceria com o Patriarcado de Lisboa), no âmbito da investigação, da documentação e de futuras edições.

Museu do Teatro Romano

Museu do Teatro Romano

Enquadramento

Em 2015, e ao fim de cerca de dois anos de encerramento, foi finalmente possível terminar a renovação museográfica do Museu de Lisboa - Teatro Romano e reabri-lo ao público no final de Setembro. A obra implicou diversas melhorias ao nível das estruturas do edifício, para além de uma nova museografia da autoria dos mesmos arquitetos autores do projeto inicial. O momento da obra foi também aproveitado para duas novas campanhas arqueológicas em locais contíguos aos edifícios do Museu e da ruína, bem como para limpar e restaurar a ruína existente a descoberto e disponível para visita.

Atividade científica/ Investigação

- Apresentação entre o Museu de Lisboa - Teatro Romano e o Museu do Aljube
Com visita aos dois espaços poderá ser realizada uma palestra conjunta, integrada nas comemorações das Jornadas Europeias do Património sob o título: Entre o teatro romano e a Aljube: património e história de um sítio.
- Investigadores convidados que apresentarão pequenas palestras sobre atividade arqueológica na cidade de Lisboa relacionada com a ocupação romana e pré-romana
- Apresentação de palestra pelo Professor João Tereso dedicada aos cereais encontrados na escavação do teatro romano em contextos do terramoto de 1755
- Apresentação de palestra pelo Dr. Paulo Almeida Fernandes sobre a Antiguidade Tardia e Alta Idade Média no teatro romano
- Convite ao Doutor Miguel Alba Calzado, diretor do Consórcio do Conjunto Monumental de Mérida para apresentação de uma palestra sobre o teatro romano de Mérida (a confirmar)
- Continuação do projeto de investigação sobre “Perfis da cidade romana de Olisipo”. Uma primeira fase deste trabalho encontra-se já concluída, em colaboração com a empresa Era Arqueologia Lda e com a arqueóloga Sara Prata (do qual resultaram dois trabalhos já publicados). Pretende-se continuar este projeto com estes ou outros intervenientes do subsolo da cidade de forma a confrontar as diferentes cotas de evolução da cidade
- Realização de Relatório de Escavação
- Projeto de estudo sobre os vidrados dos azulejos hispano-árabes em colaboração com a VICARTE da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa
- Participação do Museu de Lisboa – Teatro Romano no projeto que obteve aprovação máxima e orçamento máximo apresentado à FCT: VISLIS Visões de Lisboa. Ciência, tecnologia e medicina (CTM) e a construção de uma capital tecno-científica (1870-1940)

Atividades expositivas

- Exposição na área envolvente do Museu de Lisboa – Teatro Romano de totens com informação sobre o teatro romano. Numa primeira “exposição” pretende-se relacionar imagens antigas do Arquivo Municipal com o que hoje é visto, contrapondo imagens da cidade de ontem e de hoje e referenciando aspetos curiosos sobre a descoberta das ruínas do teatro romano
- Destaques: elegendo uma peça (trimestral ou com outra regularidade) destacar uma peça que não esteja em exposição para a sua explicação mais circunscrita. A primeira peça a apresentar será: “um cachimbo otomano do séc. XIX”

- Exposição temporária, a realizar na receção do museu e no terraço com o “making of” da montagem do museu

Projeto de museografia

- Conclusão do projeto de museografia inicial. Existem algumas propostas museográficas que não foram realizadas no decurso da montagem da atual exposição de longa duração. Pretende-se a implementação de algumas delas.
- Bloco expositivo para tecidos para realizar togas e stollas
- Vídeo com a apresentação da história do museu
- Vídeo com o volume do teatro

Atividades para o público

Apresentação de uma peça de teatro clássico nas ruínas do teatro romano pelo grupo de Teatro Clássico Thiasus, de Coimbra

Apresentação de uma peça de teatro clássico nas ruínas do teatro romano pelo grupo de Teatro Clássico Teatro Maizum

Curso de desenho de modelo desenvolvida no interior do museu. Professora Cathy Douzil

Atividade desenvolvida no museu sob o tema “Uma peça, um arqueólogo, uma história”. Atividade, com inscrição prévia, que tem por objetivo a explicação ao grande público sobre a interpretação dos achados arqueológicos. Tendo por base alguns fragmentos ou peças cerâmicas, pedras e outros materiais, falar de como e quando foram achados e como se pode determinar a cronologia de cada um dos exemplares

Comunicação / exposição

Colocação na área envolvente do Museu de Lisboa – Teatro Romano de totens com informação sobre o teatro romano. Numa primeira “exposição” pretende-se relacionar imagens antigas do Arquivo Municipal com o que hoje é visto, contrapondo imagens da cidade de ontem e de hoje e referenciando aspetos curiosos sobre a descoberta das ruínas do teatro romano;

Apresentação do Guia do Museu de Lisboa – Teatro Romano;

Apresentação do Guia Didático do Teatro Romano.

Intervenções arqueológicas

Intervenção arqueológica na Rua de S. Mamede, em área abrangida pela ZEP do teatro;

Intervenção arqueológica na Rua da Saudade nº 1.

Processo de Classificação do monumento Teatro Romano

Pretende-se que, até ao final do ano, seja iniciado o processo para classificação do teatro romano o qual, até ao momento, se encontra apenas classificado como imóvel de Interesse Público (Decreto n.º 47 984, DG, I Série, n.º 233, de 6-10-1967. Proposta de ZEP conjunta do Castelo de São Jorge e restos das cercas de Lisboa, Baixa Pombalina e imóveis classificados na sua área envolvente de 22-08-2006 da DRL Lisboa).

Serviços e Áreas Funcionais do Museu de Lisboa – Destaques de ações em plano

Serviço Educativo do Museu

O programa apresentado refere-se às ações já calendarizadas, a que se acrescentarão outras, respeitantes a programas específicos da CML (ex da programação educativa desenvolvida no Palácio Pimenta e no Santo António a propósito do programa “Enamorados por Lisboa”), bem como à próxima exposição temporária a apresentar no Torreão Poente e no Pavilhão Preto, entre outras atividades que estão a ser desenvolvidas para o núcleo do Teatro Romano.

Programa Anual do Serviço da Animação e Pedagogia

Manutenção dos programas habituais, com o acréscimo de programas diferentes para públicos-alvo mais abrangentes: desde o pré-escolar ao público universitário, com visitas específicas para cada tipo de grupo escolar/ faixa etária; público com necessidades especiais, com um programa mais aprofundado para 2016; público senior; público “em geral”; e uma nova tipologia de público não trabalhada nos últimos anos, as famílias. Em termos de conteúdos serão abordados maioritariamente temas relacionados com as coleções e a vocação do Museu e com as exposições que estiverem patentes ao público, mas também matérias com relação mais indireta com o acervo. Vai manter-se e aprofundar-se a realização de atividades e eventos diversos complementares às atividades educativas tais como a organização de conversas e debates, a colaboração ativa nos programas escolares da CML (férias, passaporte escolar, dias comemorativos).

Revisão dos objetivos do Serviço Educativo do Museu e experimentação de novas abordagens, o que se prevê aconteça ao longo do ano, de resto em continuidade com a primeira experiência de atividades para crianças em férias (ATLs não escolares) feita no período de Natal de 2015.

Execução de duas publicações, já preparadas em 2015, para divulgação da oferta educativa de todo o Museu de Lisboa, quer para os públicos escolares, quer para família, para distribuição interna e externa à CML.

Núcleo de Conservação e Restauro, Reservas do Museu e Azulejaria

Para além de, primordialmente, se ocupar do acervo do Museu de Lisboa, incluindo os bens expostos nos diversos núcleos, os bens em reserva e os bens que se encontram em depósito noutras instituições, este serviço do Museu de Lisboa manterá, em 2016, a sua articulação com o Museu Bordalo Pinheiro, continuando a incluir trabalhos de intervenção em bens que pertencem ao acervo daquele Museu.

Áreas funcionais em exercício

Estando um número muito elevado de bens do acervo do Museu de Lisboa a aguardar oportunidade de restauro e consolidação, a área de tratamento de bens, sobretudo de papel e de pintura, correspondendo às principais especialidades técnicas das duas conservadoras-restauradoras deste serviço, mas também de objetos de cerâmica e pétreos, é um processo de médio prazo que deve manter a sua regularidade.

Outra área essencial e de atenção permanente é a da conservação preventiva em todos os espaços do Museu, expositivos e de reservas ou depósitos.

Vão ainda continuar algumas aquisições de serviço externas a conservadores restauradores que atuam em materiais que os colaboradores do Museu não contemplam, como seja a dos têxteis.

Reserva Central do Museu

A requalificação total da Reserva Central do Museu de Lisboa é uma prioridade para 2016. A equipa do Museu que tem esta incumbência inclui técnicos de museografia, de arquitetura e manutenção de edifícios e as mesmas duas técnicas do Núcleo de Conservação. Em 2016 pretende-se aprofundar o estudo de diagnóstico já iniciado em 2015 permitindo elaborar uma planificação de intervenção nos vários espaços da reserva (limpeza, re-arrumação de bens e outros objetos, remoção de equipamento obsoleto); de aquisição de mobiliário de acondicionamento consoante as necessidades específicas de cada tipologia de bem, sendo que as áreas de maior urgência são o mobiliário e a pintura; de reestruturação funcional dos espaços do edifício para diferentes utilizações.

Pretende-se ainda neste capítulo criar uma área de reserva condicionada, ou seja, uma área de reserva visitável ao público, por forma a proporcionar aos nossos diversos públicos a possibilidade de conhecer bens do acervo do Museu que se encontram em reserva e que são atrativos tanto pela descoberta de “tesouros” guardados, como pelo conhecimento de tantas histórias de Lisboa que podem ser contadas a partir dos mais variados objetos.

Programa Re.Org -

Irá o Museu apresentar uma candidatura ao programa internacional Re.Org, promovido pelo ICCROM, já preparada em 2015. Este programa permitirá, caso se confirme a possibilidade, receber especialistas na área da conservação preventiva, proporcionar uma oportunidade formativa de exceção aos nossos técnicos e a técnicos provenientes de outros museus e de outros países do mundo, e ainda, reformular, durante a própria atividade do programa, algumas salas da Reserva Central, ficando logo re-arrumadas e prontas, com equipamento construído com rigor mas com materiais de baixo custo.

No caso desta candidatura se confirmar, prevê-se que as atividades formativas que foram proporcionadas pelo Museu com assinalável êxito em 2015 a técnicos especializados na área, sejam retomadas em 2017 e não em 2016, devido à concentração de esforços que a execução do programa Re.Org no Museu de Lisboa irá exigir.

Conservação e Restauro de Azulejaria

Dando continuidade às tarefas que veem sendo executadas nos últimos anos, compete a este serviço o desenvolvimento das seguintes tarefas previstas para 2016:

- Reorganização do inventário existente respeitante às peças que se encontram em armazém;
- Inventariação de azulejos ainda não documentados na sua totalidade;
- Melhoria das condições de acondicionamento de azulejaria;
- Intervenção em peças como o painel “chinoiserie” de uma das salas de jantar do Palácio Pimenta.
- Levantamento de azulejos em risco de queda por desagregação, seu tratamento e recolocação;
- Continuação de trabalhos de conservação e restauro do vasto acervo azulejar;
- Colaboração com exposições e outros projetos do Museu de Lisboa, bem como com outros serviços da CML (como o PISAL entre outros projetos) e organismos externos, quando solicitado.

Área dos Públicos

Tendo ficado finalmente instalado o sistema de bilhética em todos os núcleos do Museu no terceiro trimestre de 2015, passa o Museu a dispor de um modo de controlo e monitorização dos visitantes, que é também um instrumento, ainda que básico, de caracterização dos públicos.

Em 2015 deu-se início a uma primeira experiência de avaliação de uma exposição temporária através da aplicação de inquéritos aos públicos, com a exposição A Luz de Lisboa.

Pretende-se que essa metodologia passe a ser aplicada em todos os casos de exposições temporárias e de algumas atividades de especial relevo.

Tentar-se-á a ligação com universidades por forma a potenciar esta área de forma mais aprofundada e, sobretudo, continuada, no médio prazo.

Em fase de reestruturação da exposição de longa duração no núcleo-sede, a revisão das condições de acessibilidade, físicas, e de conteúdo, é também uma prioridade de maior pertinência em 2016, área já iniciada em 2015.

O aumento de visitantes, a sua diversificação e a fidelização de públicos são desígnios permanentes, subjacentes quer à programação expositiva, quer às ações de melhoria de conforto e de atração dos vários espaços públicos dos núcleos do Museu.

Área da Comunicação

Após a criação da página de facebook do Museu e da total alteração do seu site feita pelo Departamento de Marca e Comunicação – só conseguida no último trimestre de 2015 –, e também após resolvidas as questões de sinalética mais prementes, importa aprofundar as políticas de comunicação a vários níveis, não só a on-line, como a física no exterior e interior dos núcleos.

No final de 2015 iniciou-se a edição regular e respetiva difusão de um boletim digital mensal do Museu de Lisboa, que se pretende continuar e ir melhorando; foram também criadas contas das redes sociais de twitter e de instagram, alargando o espectro de divulgação do facebook.

Na área das publicações, os folhetos e guias de cada um dos núcleos foram preparados em 2015, sendo que apenas foram editados e distribuídos os folhetos geral do ML e os dos núcleos (exceto o do ML - Palácio Pimenta), bem como o da exposição A Luz de Lisboa, e o Guia do Museu de Lisboa – Santo António, edição da Imprensa Nacional Casa da Moeda. Seguir-se-á em 2016 a edição e distribuição do Guia do ML – Teatro Romano e a preparação do Guia do ML – Palácio Pimenta.

Área das Parcerias

Manutenção e aprofundamento da área das parcerias, quer internas à CML e EGEAC, quer externas com entidades terceiras, assinalando-se a solicitação das mais diversas propostas de entidades terceiras, nomeadamente destinadas a projetos de investigação, conferências e publicações, a projetos na área educativa, a eventos culturais e sociais com a presença de visitas guiadas, ou com a simples cedência de espaços, colaboração com associações com fins de apoio social e de divulgação cultural, colaborações com entidades de restauração e hoteleiras com benefícios para ambas as entidades, entre outras.

É uma área muito importante, com um potencial evidente para o Museu, tanto em termos da contribuição para a sua sustentabilidade pela via das receitas provenientes de aluguer de espaços e outras prestações de serviços, como no que respeita à dinâmica muito positiva para o Museu proveniente da sua muito regular e crescente relação com entidades terceiras, de diversa natureza.

Área dos Processos Internos

No seguimento do previsto no plano de 2015, prevê-se o seguimento e aprofundamento das mesmas áreas fundamentais no âmbito dos processos internos da instituição, acrescendo as áreas respeitantes à mudança de modelo de governança e administração do Museu:

- A finalização da execução dos documentos regulamentares obrigatórios de acordo com a Lei Quadro dos Museus Portugueses, nomeadamente a conclusão do Regulamento Interno e a execução da Política de Incorporações, Normas de Conservação e Plano de Segurança, seguida do início da instrução da candidatura à credenciação do Museu;
- A melhoria e o aprofundamento da área dos voluntários e estagiários no Museu de acordo com a legislação em vigor e em estreita articulação com a DMC;
- reforço da tentativa da promoção de oportunidades de formação (renovação e aquisição de conhecimentos) para os colaboradores do Museu, em modelo formal ou informal, interno ou externo, sempre que os meios orçamentais o permitam;

Museu Bordalo Pinheiro

Museu Bordalo Pinheiro

Enquadramento

O Museu Bordalo Pinheiro dedica-se ao estudo e divulgação da obra de Rafael Bordalo Pinheiro e das influências que o artista teve na História da Arte portuguesa, nomeadamente na contemporaneidade.

Esta Missão do Museu é entendida de uma forma abrangente, integrando os diferentes aspetos pelos quais a obra bordaliana pode ser abordada: o humor o desenho (a banda desenhada e ilustração), a cerâmica, o jornalismo, a História de Portugal dos finais do século XIX, inícios do XX, a identidade nacional, a relação com Lisboa ou a influência que teve sobre outros artistas até aos nossos dias.

No ano em que comemora o seu centenário, o Plano de Actividades reflete uma ambição superior à de outros anos na procura da afirmação do Museu no panorama da oferta cultural de Lisboa – onde tem tido um papel muito discreto - e da museologia nacional.

Procuramos também ocupar um lugar de divulgação de autores contemporâneos cujo trabalho se relacione com a obra ou as temáticas bordalianas.

A concretização deste Plano de Actividades permitirá ainda criar bases para a continuação do trabalho nos anos que se seguirão.

Plano de Actividades

A apresentação deste Plano de Actividades tem por base o facto de em 2016 se celebrarem 100 anos da criação do museu.

Este é um momento absolutamente excecional da vida do Museu e uma oportunidade única de divulgar a obra bordaliana.

Requalificação do edifício

Museu

Os diferentes edifícios do Museu apresentam sinais de deterioração, tornando-se premente realizar intervenções de forma a evitar a degradação dos imóveis.

Outros espaços

- Arranjo da Sala da Paródia
- Recuperação do antigo armazém, de modo a dotá-lo de condições para o acolhimento de pequenas exposições e tertúlias e ainda de colocação de postos multimédia.

Divulgação do Museu

Desenvolvimento de uma campanha de divulgação do Museu e da programação especial dedicada à comemoração do centenário do Museu, com:

- Mupis, pendões, imprensa, spots tv;
- Colocação de sinalética exterior, para a identificação do Museu
- Reformulação do site, com revisão de conteúdos

Exposições 100 anos**Exposições Paula Rego**

Exposição relacionando a obra de Bordalo e Paula Rego – que se assume como grande admiradora de Bordalo - retomando o diálogo entre a obra dos dois artistas que decorreu na Casa das Histórias.

Melhores obras de Cerâmica

Apresentação das principais obras de cerâmica de Bordalo, uma vez que o espaço no Museu se confina a apenas uma sala.

Cartoonistas de hoje a desenhar Bordalo e o Zé Povinho

Convite a cartoonistas contemporâneos para trabalhar a obra de Bordalo.

Edições**Abecedário de Bordalo**

Edição de uma obra de referência – iniciada há mais de 10 anos – sobre a obra de Bordalo, com cerca de 350 entradas escritas por mais de 30 especialistas.

Coleção Museu Bordalo Pinheiro

Criação de uma coleção para divulgar o resultado das investigações realizadas no âmbito do Museu. Será assim possível disponibilizar material relativo às exposições temporárias e temáticas, bem como estudos feitos noutros âmbitos.

Museologia

Melhoria das condições de exposição, com incidência na reformulação da iluminação, vitrines e outro material expositivo.

Colóquio Internacional sobre Rafael Bordalo Pinheiro

Realização de um colóquio internacional sobre Bordalo Pinheiro, integrando o artista nas correntes internacionais.

Largo Bordalo Pinheiro: placa na casa onde viveu, placas toponímicas

Colocação de uma placa assinalando a casa onde viveu grande parte da sua vida e substituição das placas toponímicas da fábrica Bordalo Pinheiro.

Livro BD Vida de Bordalo

Convite a jovens criadores de banda desenhada para recriar a figura de Bordalo em BD, em colaboração com a Associação Tentáculo.

Bordalo desce ao Chiado

Animação de rua nos espaços percorridos por Bordalo.

Internacionalização

- Exposição Itinerante - contactos com o Ministério dos Negócios Estrangeiros para a sua colocação em consulados portugueses pelo mundo, com o objetivo de divulgação da obra de RBP além-fronteiras.
- Realização de parceria com instituições internacionais que permita a ligação de Bordalo com grandes caricaturistas ou ceramistas da época;
- Bordalo e o Japonismo, com a embaixada do Japão;

Museu do Aljube

Museu do Aljube

Enquadramento

O **Museu do Aljube- Resistência e Liberdade** é um Museu Histórico, orientado para um conjunto de missões especiais, de que se destacam:

- A prestação de tributo à memória dos resistentes antifascistas;
- A constituição de um pólo agregador e plataforma de colaboração de movimentos cívicos que lutam pela preservação da memória das ditaduras;
- A valorização pedagógica e cívica de todos os materiais expostos, através de atividades culturais programadas para as diferentes comunidades que procuram o Museu;
- A constituição de um centro de documentação especializado e de um pólo de investigação aplicada às temáticas próprias do Museu;
- A valorização da herança comum, com recurso ao testemunho de ex-prisioneiros e de resistentes antifascistas.

Neste sentido, desenvolve os seguintes eixos estratégicos:

- estratégias educativas, pedagógicas, culturais e cívicas onde se inscrevem as atividades números 3, 5, 6, 7
- recolha e valorização dos testemunhos e a obra dos resistentes e prisioneiros democratas e antifascistas, como decorre da programação das atividades 1, 2, 4, 10;
- organização de trabalho de investigação aplicado à construção de bases de dados sobre temáticas ligadas à natureza do Museu, tal como decorre das atividades 4 e 18;
- estabelecimento de relação estreita com os indivíduos e movimentos cívicos empenhados na preservação da memória das ditaduras, como decorre das atividades 9 e 15;
- promoção do diálogo e da discussão de temáticas associadas ao Museu, como se prevê nas atividades 8, 11, 12, 13, 14 e 16.

Em 2016, serão desenvolvidas as seguintes atividades:

1. **Vidas prisionáveis** – Ciclo de tertúlias abertas, conduzidas por um moderador, com a participação de público escolar e da comunidade e gravadas em vídeo para memória futura. 11 sessões.
2. **Intelectuais e artistas da resistência** – Ciclo dedicado à evocação da vida e obra de democratas e resistentes antifascistas, realizada em sessões onde colaboram especialistas da obra e se valoriza a sua dimensão cultural e atualidade. 11 sessões
3. **Uma tarde no Aljube** – Promoção de sessões temáticas de exploração dos materiais expostos, conduzidas por especialistas ou fontes testemunhais. 5 sessões
4. **Recolha de testemunhos** – Recolha de testemunhos de ex-prisioneiros e resistentes, com recurso a meios próprios e a meios externos. 50 testemunhos
5. **Lisboa a partir do Aljube** – Três itinerários temáticos: 1. Lisboa das Revoluções; 2. Lisboa Operária I; 3. Lisboa Operária II
6. **Visitas orientadas** – Organizadas pelo serviço educativo e/ou com recurso a serviços externos especializados
7. **Exposição temporária 1 – Censura** – Sobre «Censura na Imprensa», vinda por cedência da Universidade do Minho
8. **Exposição temporária 2 - tema a definir** – Organização de uma Exposição (tema a definir no âmbito da Comissão Instaladora)

9. **Lançamentos de livros** – Promoção de eventos como lançamento de livros ou outros materiais, intimamente ligados à temática do Museu
10. **Colóquio Internacional da Rede de Museus EUROM** – Colóquio organizado pelo MA-RL, com a colaboração da EUROM e dos seus membros europeus
11. **Jornadas da Memória** – Recolha de documentação, materiais e depoimentos, organizada durante dois dias no espaço das exposições temporárias
12. **Feira do Livro de Literatura Clandestina e da Resistência** – a realizar no espaço das exposições temporárias, em tempo a determinar
13. **Dia Mundial da Liberdade de Imprensa** – Mesa redonda evocativa da data, com profissionais e estudiosos da temática
14. **Dia Internacional de Apoio às vítimas da Tortura** – Colóquio comemorativo
15. **Portugal e a Guerra Civil de Espanha** – Colóquio internacional, no âmbito dos 80 anos do *Alzamiento*
16. **Encenação de um julgamento em tribunal plenário** – Dramatização de um julgamento do Tribunal Plenário – a promover com recurso a um encenador externo, pelo «Grupo de Teatro do Aljube» (entidade em fase de criação)
17. **Colonial Incarceration in the 20th Century** – Promoção de um Colóquio Internacional, em rede com unidades de investigação universitária, sobre os campos de concentração em território colonial, no âmbito dos 80 anos da abertura do campo de Concentração do Tarrafal
18. **Documentação e Media** – Dotação de meios de divulgação de atividades do Museu, tais como folhetos, cartazes e outros
19. **Parceria institucional para investigação científica** – Dotação de um investigador, com grau de mestre ou doutor, durante um ano, para desenvolver trabalho sobre bases de dados temáticas
20. **Equipamento para o auditório** – Dotação de 3 sofás

Este Plano de Atividades do Museu do Aljube carece ainda da apreciação definitiva na Comissão Instaladora e da avaliação no Conselho Consultivo, cuja calendarização se prevê para os tempos mais próximos.

Por outro lado, omitem-se um conjunto de necessidades em equipamento e material pedagógico que constam de pedidos e de orçamentação apresentada na última Alteração Orçamental, mas cuja dotação ainda não se encontra concluída. Chama-se a atenção para o facto de, muito deste equipamento e material ser imprescindível ao desenvolvimento das atividades do Museu que se encontram programadas no Plano de Atividades para 2016. A sua não inclusão no Plano e Orçamento de 2016 deve-se apenas ao facto de, tendo sido pedido em AO, se partir do princípio que, estando bem justificado, será naturalmente concedida autorização e dotação orçamental.

OUTROS

Africa.Cont

Africa.Cont

- EXPOSIÇÃO KIN (Maio)

Trata-se de uma exposição que reúne trabalhos que consideram a noção de família nas práticas de 10 artistas contemporâneos africanos. A curadoria é de Eva Langret e a exposição será organizada e terá lugar no espaço HANGAR.

- EXPOSIÇÃO THINGS FALL APART (Outubro)

Apresentação em Lisboa dessa exposição, organizada pela Associação Calvert 22 de Londres, com itinerância prévia pela Iwalewa Haus da Universidade de Bayreuth na Alemanha. Com curadoria de Mark Nash, a exposição reúne as respostas de artistas contemporâneos a diferentes aspetos dos interesses em África por parte da União Soviética e países aliados, particularmente focadas em influenciar o desenvolvimento de estruturas políticas através do cinema e outras artes. Serão acrescentados em Lisboa alguns trabalhos referentes aos PALOPS.

- “SEXUALIDADES E GÉNEROS DISSIDENTES” (Novembro)

Ciclo de cinema apresentando filmes da diáspora africana no contexto brasileiro. Com a colaboração do Queer Lisboa. Haverá debates com realizadores, ativistas e académicos.

- CICLO CINEMAS ANTI-RACISTAS

Organizado em colaboração com a Associação SOS Racismo a partir do Programa MICAR, e com o Centro de Estudos Comparatistas (CEC) da Universidade de Lisboa. Integrará a apresentação de filmes e debates.

- RESIDÊNCIA DE CRIAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

Realizada em colaboração com a DMC-CML. Temos neste momento uma candidatura.

- PROGRAMA ESCRAVATURA

A programar eventualmente com a EGEAC.

Demonstrações Financeiras

Demonstração de Resultados Previsional*

	Museu Lisboa			Museu Bordalo Pinheiro	Museu Aljube	Outros	Total
	Palácio Pimenta	Museu Santo António	Museu Teatro Romano				
TOTAL DOS RENDIMENTOS	51 325	14 068	11 489	9 288	11 479	0	7 648 436
RENDIMENTOS DE FUNCIONAMENTO (Próprios)	51 325	14 068	11 489	9 288	11 479	0	97 649
Bilhetes	44 214	8 889	11 489	4 288	4 747		73 626
Vendas de Mercadorias	1 286	5 179	0	5 000	3 480		14 945
Cedências de Espaços	3 371	0	0	0	0		3 371
Concessões	0	0	0	0	3 252		3 252
Patrocínios/Ced. Dir. Exibição	2 455	0	0	0	0		2 455
Outros	0	0	0	0	0		0
OUTROS	0	0	0	0	0	0	0
Rec. Sub. Investimento							
OUTROS RENDIMENTOS	0	0	0	0	0	0	2 550 777
Contrato Programa							2 550 777
TOTAL DOS GASTOS	1 245 393	133 495	149 947	449 309	199 661	270 781	7 648 426
GASTOS DE FUNCIONAMENTO	299 224	28 543	48 823	138 022	105 552	150 940	771 105
Custo das mercadorias	900	3 625	0	3 500	2 436	0	10 462
Trab. Especializados	4 409	2 505	7 655	23 170	8 304	0	46 043
Comunicação Institucional	0	0	0	0	0	0	0
Vigilância e Segurança	88 939	1 853	1 400	48 069	28 433	32 178	200 872
Honorários	13 766	316	2 500	16 320	3 082	0	35 984
Conservação e Reparação	18 900	4 500	4 500	1 073	900	25 000	54 873
Serviços Bancários	380	436	225	303	174	0	1 518
Materiais	835	44	20	8 253	3 312	0	12 464
Electricidade	57 130	603	853	10 500	7 000	47 278	123 363
Água	8 556	353	353	1 016	3 503	2 857	16 638
Combustíveis/Outros Fluidos	0	0	0	536	0	0	536
Deslocações e Estadas	1 000	1 000	100	1 400	2 000	0	5 500
Rendas e Aluguéis	0	0	0	0	0	0	0
Comunicação	4 619	1 333	1 125	1 771	1 373	0	10 221
Seguros	691	767	667	667	667	0	3 457
Contencioso e Notariado	0	0	0	0	0	0	0
Despesas de Representação	1 800	0	0	0	0	0	1 800
Limpeza	31 549	4 608	9 376	19 944	30 368	43 628	139 473
Outros	65 251	6 350	20 050	1 000	13 700	0	106 351
Impostos	500	250	0	500	300	0	1 550
GASTOS DE ACTIVIDADE	21 000	42 631	24 763	122 202	101 918	66 555	379 069
Programação Geral	21 000	42 631	24 763	120 202	101 918	53 666	364 180
Comunicação	0	0	0	2 000	0	12 889	14 889
GASTOS DE PESSOAL	924 969	62 320	76 401	189 085	192 191	53 286	1 498 252
Remunerações	734 724	49 547	60 722	149 716	152 523	42 199	1 189 431
Encargos s/remunerações	174 481	11 724	14 369	36 143	36 393	10 244	283 354
Seguros	8 417	555	702	1 729	1 750	498	13 650
Outras despesas	7 347	495	607	1 497	1 525	345	11 817
OUTROS GASTOS	0	0	0	0	0		0
Amortizações	0					0	0
Outros Gastos Financeiros	0					0	0
RESULTADO LÍQUIDO	-1 194 068	-119 427	138 450	-440 021	-88 182	-270 781	-

* Período de Maio a Dezembro

OLIVEIRA E VERGAMOTASociedade de Responsabilidade Limitada
com o capital social de 100 000,00 €

**PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE A ADENDA
AOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL
PARA 2016**

INTRODUÇÃO

1. Para os efeitos e nos termos dos Estatutos da EGEAC, E.M., S.A., em conjugação com a alínea 1) da artº 25º da Lei nº 10/2012, de 7) de Agosto, apresentamos o nosso parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento - MUSEUS, para o período de 2016, apresentado pelo Conselho de Administração da EGEAC, E.M., S.A., consistindo num aditamento ao Plano de Atividades e Orçamento global da empresa para 2016, tendo em conta a decisão do acionista, nos termos do despacho nº 10/P/2015, que visa a integração dos Museus do Município de Lisboa na esfera da EGEAC. Para o efeito foi elaborado a respetiva Demonstração de Resultados Previsional contemplando a integração dos Museus.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação e a apresentação da informação previsional, a qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe sirvam de base.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a consistência e adequação dos pressupostos e estimativas contidos nos documentos acima referidos, compelindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

4. O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação previsional contida nos documentos de gestão anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes da Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu:
 - a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
 - a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a adequação da apresentação da informação previsional;



António José Vergamota Nº 41 6 944 1156-00000004
Tlf: 217.620.472/3 Fax: 217.620.118 E-mail: oliveira.vergamota@oliveira-vergamota.pt

OLIVEIRA E VERGAMOTA

RUICARVALHO, 1400-001 LISBOA
 N.º de Registo: 11107/2015

b) na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objectivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência;

5. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre os instrumentos de gestão previsional;

PARECER

6. Com base no trabalho efectuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, a qual foi executado tendo em vista a obtenção de um nível de segurança moderado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionam uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adoptados pela entidade.
7. Devemos contudo advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

ÊNFASES

8. Sem alterar a opinião expressa nos parágrafos 6 e 7, chamamos a atenção de que a EGEAC, E.M., SA, considera, no âmbito da previsão do desenvolvimento das suas actividades para 2016, em sede da integração dos Múseus do Município de Lisboa:
- a) Os efeitos da celebração de uma adenda ao Contrato Programa com o Município de Lisboa, celebrado em 9 de Dezembro de 2015, prevendo a transferência adicional, pelo mesmo, do quantia total adicional de €2.550.777, a título de subsídio à exploração (isento de IVA);
- b) a obtenção de um resultado líquido previsional nulo considerando o montante do subsídio à exploração, cujo valor poderá ser diferente da presente estimativa em função das necessidades reais de exploração, no período de 2016.

Lisboa, 4 de Março de 2016

Assinado digitalmente por
 OLIVEIRA E VERGAMOTA

Sede: Rua do Saneamento, 43 - 1.º - 1400-001 LISBOA
 T: +351 211 820 1122 - Fax: +351 211 820 1111 - E-mail: oliveira.vergamota@egfac.pt

Orçamento Plurianual

museus

2016 - 2018

ORÇAMENTO MUSEUS 2016 (Maio a Dezembro)

	Museu Lisboa					Museu Bordoal Pinheiro	Museu Aljube	Teatros	Outros	Total
	Palácio Pimenta	Museu Santo António	Museu Teatro Romano	Torreão Poente	Casa dos Bicos					
TOTAL DOS RENDIMENTOS	27 826	14 068	11 489	17 000	6 500	9 288	11 479	0	0	97 649
RENDIMENTOS DE FUNCIONAMENTO (Próprios)	27 826	14 068	11 489	17 000	6 500	9 288	11 479	0	0	97 649
Bilheteiras	20 714	8 889	11 489	17 000	6 500	4 288	4 747			73 626
Vendas de Mercadorias	1 286	5 179				5 000	3 480			14 945
Cedências de Espaços	3 371									3 371
Concessões							3 252			3 252
Patrocínios/Ced. Dir. Exibição	2 455									2 455
Outros										0
OUTROS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rec. Sub. Investimento										
OUTROS RENDIMENTOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2 550 777
Contrato Programa	0	0	0	0	0	0	0			2 550 777
TOTAL DOS GASTOS	227 908	28 543	48 823	17 005	54 310	138 022	105 552	150 940	0	771 105
GASTOS DE FUNCIONAMENTO	227 908	28 543	48 823	17 005	54 310	138 022	105 552	150 940	0	771 105
Custo das mercadorias	900	3 625				3 500	2 436			10 462
Trab. Especializados	908	2 505	7 655		3 501	23 170	8 304			46 043
Comunicação Institucional										0
Vigilância e Segurança	47 213	1 853	1 400	13 620	28 105	48 069	28 433	32 178		200 872
Honorários	9 139	316	2 500		4 627	16 320	3 082			35 984
Conservação e Reparação	18 000	4 500	4 500		900	1 073	900	25 000		54 873
Serviços Bancários	380	436	225			303	174	0	0	1 518
Materiais	151	44	20		684	8 253	3 312			12 464
Electricidade	47 484	603	853		9 645	10 500	7 000	47 278		123 363
Água	8 229	353	353		328	1 016	3 503	2 857		16 638
Combustíveis/Outros Fluidos						536				536
Deslocações e Estadas	1 000	1 000	100			1 400	2 000			5 500
Rendas e Aluguers										0
Comunicação	4 267	1 333	1 125	52	300	1 771	1 373			10 221
Seguros	691	767	667			667	667			3 457
Contencioso e Notariado										0
Despesas de Representação	1 800									1 800
Limpeza	22 096	4 608	9 376	3 333	6 120	19 944	30 368	43 628		139 473
Outros	65 151	6 350	20 050		100	1 000	13 700			106 351
Impostos	500	250				500	300			1 550
GASTOS DE ACTIVIDADE	1 000	42 631	24 763	0	20 000	122 202	101 918	0	66 553	379 069
Programação Geral	1 000	42 631	24 763		20 000	120 202	101 918		53 666	364 180
Comunicação			0		0	2 000			12 889	14 889
GASTOS DE PESSOAL	899 409	62 320	76 401	0	25 561	189 085	192 191	0	53 286	1 498 252
Remunerações	714 359	49 547	60 722	0	20 365	149 716	152 523	0	42 199	1 189 431
Ordenados	548 180	33 618	43 875		14 367	111 570	115 836		34 486	901 933
l. Horário / Desp. Representação	18 158	4 167	4 167		0	9 833	6 125		0	42 450
Subsidio de férias	64 227	4 284	5 419		1 667	13 601	13 705		3 845	106 747
Subsidio de Natal	42 056	2 845	3 601		1 111	6 800	9 101		2 553	68 067
Horas extraordinárias	5 340	2 027	440		1 270	1 358	885		0	11 320
Subsidio de refeição	33 911	1 973	2 630		1 315	5 918	5 918		1 315	52 981
Abonos faltas	2 487	633	591		635	635	953		0	5 933
Encargos s/remunerações	169 706	11 724	14 369		4 775	36 143	36 393		10 244	283 354
Seguros	8 200	555	702		217	1 729	1 750		498	13 650
Outras despesas	7 144	495	607		204	1 497	1 525		345	11 817
OUTROS GASTOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Amortizações										0
Outros Gastos Financeiros										0
TOTAL DOS GASTOS	228 908	28 543	48 823	17 005	54 310	138 022	105 552	150 940	0	771 105

ORÇAMENTO MUSEUS 2017

	Museu Lisboa					Museu Bordalo Pinheiro	Museu Aljube	Teatros	Outros	Total
	Palácio Pimenta	Museu Santo António	Museu Teatro Romano	Torreão Poente	Casa dos Bicos					
RENTAL DE BENS MATERIAIS	66 903	24 781	24 781	13 428	18 426	15 574	22 204	0	0	186 077
RENDIMENTOS DE FUNCIONAMENTO (Próprios)	66 903	24 781	24 781	13 428	18 426	15 574	22 204	0	0	186 077
Bilheteiras	58 724	15 556	20 105	13 428	18 426	6 753	13 457			146 449
Vendas de Mercadorias	1 479	9 225	4 656			8 821	3 870			28 050
Cedências de Espaços	3 877						0			3 877
Concessões							4 878			4 878
Patrocínios/Ced. Dir. Exibição	2 823									2 823
Outros										0
OUTROS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rec. Sub. Investimento										
OUTROS RENDIMENTOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3 748 575
Contrato Programa	0	0	0	0	0	0	0			3 748 575
TOTAL DOS GASTOS	1 721 185	52 763	77 621	157 299	82 493	208 890	177 880	198 356	25 555	1 262 642
GASTOS DE FUNCIONAMENTO	386 785	52 763	77 621	52 299	82 493	208 890	177 880	198 356	25 555	1 262 642
Custo das mercadorias	1 035	6 457				6 175	2 709			16 376
Trab. Especializados	29 433	8 833	13 610	15 000	4 055	46 598	20 498		555	138 582
Comunicação Institucional										0
Vigilância e Segurança	74 601	3 159	2 445	19 308	44 506	75 948	45 023	50 680		315 670
Honorários	25 000	2 500	5 000	5 000	5 500	16 320	15 000			74 320
Conservação e Reparação	18 000	4 500	4 500	5 000	900	1 430	900		25 000	60 230
Serviços Bancários	3 010	1 239	1 238		921	779	866			8 054
Materiais	7 800	750	900	3 250	600	2 500	2 500			18 300
Electricidade	74 788	949	1 344		15 191	16 538	11 025	74 463		194 297
Água	12 961	556	556		516	1 601	5 517	4 499		26 205
Combustíveis/Outros Fluidos										0
Deslocações e Estadas	1 500	1 500	300			1 800	2 200			7 300
Rendas e Aluguers										0
Comunicação	6 720	2 100	1 771		315	2 790	2 163			15 859
Seguros	1 036	1 150	1 000			1 000	1 000			5 186
Contencioso e Notariado										0
Despesas de Representação	1 800	500	500			1 000	300			4 100
Limpeza	34 801	7 258	14 767	4 666	9 639	31 412	47 830	68 714		219 086
Outros	93 725	11 025	29 575		250	2 500	20 050			157 124
Impostos	575	288	115	75	100	500	300			1 953
GASTOS DE ACTIVIDADE	101 000	65 000	50 000	105 000	20 000	46 493	102 000	0	100 000	589 493
Programação Geral	75 750	48 750	37 500	78 750	15 000	34 870	76 500		75 000	442 120
Comunicação	25 250	16 250	12 500	26 250	5 000	11 623	25 500		25 000	147 373
GASTOS DE PESSOAL	1 234 546	85 468	104 154	0	35 701	260 435	261 691		72 522	2 054 517
Remunerações	960 922	66 113	80 654	0	27 308	201 762	202 497		56 081	1 595 337
Ordenados	739 624	44 165	57 847		19 050	147 404	153 755		46 137	1 207 982
I. Horário / Desp. Representação	27 370	6 291	6 291		0	14 855	9 275		0	64 083
Subsidio de férias	64 227	4 284	5 419		1 667	13 601	13 705		3 845	106 747
Subsidio de Natal	64 227	4 284	5 419		1 667	13 601	13 705		3 845	106 747
Horas extraordinárias	8 010	3 040	659		1 905	2 048	1 328		0	16 990
Subsidio de refeição	53 734	3 100	4 133		2 067	9 300	9 300		2 255	83 888
Abonos falhas	3 730	950	886		953	953	1 429		0	8 900
Encargos s/remunerações	248 740	17 013	20 783		6 852	52 343	52 803		14 860	413 395
Seguros	13 488	900	1 138		350	2 856	2 853		620	22 205
Outras despesas	11 396	1 442	1 578		1 191	3 474	3 538		961	23 580
OUTROS GASTOS	10 000	3 000	3 000	0	2 000	5 000	5 000	0		28 000
Amortizações	10 000	3 000	3 000		2 000	5 000	5 000			28 000
Outros Gastos Financeiros										0
RESERVAÇÃO FICIONADA	1 905 038	281 468	238 016	147 272	121 796	285 289	289 220	208 356	175 555	1 905 038

ORÇAMENTO MUSEUS 2018

	Museu Lisboa					Museu Bordalo Pinheiro	Museu Aljube	Teatros	Outros	Total
	Palácio Pimenta	Museu Santo António	Museu Teatro Romano	Torreão Poente	Casa dos Bicos					
TOTAL DOS RENDIMENTOS	98 471	31 842	32 565	27 946	20 365	19 945	29 550	0	0	3 079 813
RENDIMENTOS DE FUNCIONAMENTO (Próprios)	98 471	31 842	32 565	27 946	20 365	19 945	29 550	0	0	260 685
Bilheteiras	89 065	21 234	27 444	27 946	20 365	10 242	20 409			216 705
Vendas de Mercadorias	1 701	10 609	5 121			9 703	4 257			31 390
Cedências de Espaços	4 458									4 458
Concessões							4 884			4 884
Patrocínios/Ced. Dir. Exibição	3 247									3 247
Outros										0
OUTROS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rec. Sub. Investimento										
OUTROS RENDIMENTOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3 719 128
Contrato Programa	0	0	0	0	0	0	0			3 719 128
TOTAL DOS GASTOS	1 796 813	209 943	137 291	157 299	141 879	209 507	302 425	198 356	25 555	3 079 813
GASTOS DE FUNCIONAMENTO	386 940	53 732	77 621	52 299	82 493	209 507	178 151	198 356	25 555	1 264 654
Custo das mercadorias	1 191	7 426				6 792	2 980			18 388
Trab. Especializados	29 433	8 833	13 610	15 000	4 055	46 598	20 498	0	555	138 582
Comunicação Institucional	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vigilância e Segurança	74 601	3 159	2 445	19 308	44 506	75 948	45 023	50 680	0	315 670
Honorários	25 000	2 500	5 000	5 000	5 500	16 320	15 000	0	0	74 320
Conservação e Reparação	18 000	4 500	4 500	5 000	900	1 430	900	0	25 000	60 230
Serviços Bancários	3 010	1 239	1 238	0	921	779	866	0	0	8 054
Materiais	7 800	750	900	3 250	600	2 500	2 500	0	0	18 300
Electricidade	74 788	949	1 344	0	15 191	16 538	11 025	74 463	0	194 297
Água	12 961	556	556	0	516	1 601	5 517	4 499	0	26 205
Combustíveis/Outros Fluidos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Deslocações e Estadas	1 500	1 500	300	0	0	1 800	2 200	0	0	7 300
Rendas e Aluguers	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Comunicação	6 720	2 100	1 771	0	315	2 790	2 163	0	0	15 859
Seguros	1 036	1 150	1 000	0	0	1 000	1 000	0	0	5 186
Contencioso e Notariado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Despesas de Representação	1 800	500	500	0	0	1 000	300	0	0	4 100
Limpeza	34 801	7 258	14 767	4 666	9 639	31 412	47 830	68 714	0	219 086
Outros	93 725	11 025	29 575	0	250	2 500	20 050	0	0	157 124
Impostos	575	288	115	75	100	500	300	0	0	1 953
GASTOS DE ACTIVIDADE	101 000	65 000	50 000	105 000	20 000	46 493	102 000	0	100 000	589 493
Programação Geral	75 750	48 750	37 500	78 750	15 000	34 870	76 500	0	75 000	442 120
Comunicação	25 250	16 250	12 500	26 250	5 000	11 623	25 500	0	25 000	147 373
GASTOS DE PESSOAL	1 258 876	87 630	106 670	0	36 886	265 992	267 274	0	74 337	2 097 665
Remunerações	979 066	67 374	82 185	0	27 813	205 611	206 361		57 157	1 625 566
Ordenados	754 417	45 048	59 004		19 431	150 352	156 830		47 060	1 232 141
I. Horário / Desp. Representação	27 917	6 417	6 417		0	15 152	9 461		0	65 364
Subsídio de férias	65 512	4 369	5 527		1 700	13 873	13 979		3 922	108 882
Subsídio de Natal	65 512	4 369	5 527		1 700	13 873	13 979		3 922	108 882
Horas extraordinárias	8 170	3 101	673		1 943	2 089	1 354		0	17 330
Subsídio de refeição	53 734	3 100	4 133		2 067	9 300	9 300		2 255	83 888
Abonos falhas	3 805	969	904		972	972	1 457		0	9 078
Encargos s/remunerações	253 715	17 353	21 199		6 989	53 390	53 859		15 157	421 663
Seguros	13 757	918	1 161		357	2 913	2 911		632	22 649
Outras despesas	12 338	1 985	2 126		1 726	4 078	4 144		1 390	27 787
OUTROS GASTOS	10 000	3 000	3 000	0	2 000	5 000	5 000	0	0	28 000
Amortizações	10 000	3 000	3 000	0	2 000	5 000	5 000	0	0	28 000
Outros Gastos Financeiros										0
RENTAS PAGAS E RECEITAS	1 698 340	177 328	204 726	129 854	121 800	407 307	127 874	98 806	25 881	0

ORÇAMENTO MUSEUS

ORÇAMENTO PREVISIONAL 3 ANOS

	Museu Lisboa					Museu Bordalo Pinheiro	Museu Aljube	Teatros	Outros	Total
	Palácio Pimenta	Museu Santo António	Museu Teatro Romano	Torreão Poente	Casa dos Bicos					
TOTAL DOS RENDIMENTOS	193 200	70 691	68 813	58 374	45 291	44 807	63 234	0	0	10 543 411
RENDIMENTOS DE FUNCIONAMENTO (Próprios)	193 200	70 691	68 813	58 374	45 291	44 807	63 234	0	0	544 411
Bilheteiras	168 503	45 678	59 038	58 374	45 291	21 283	38 613	0	0	436 780
Vendas de Mercadorias	4 465	25 013	9 777	0	0	23 525	11 607	0	0	74 386
Cedências de Espaços	11 706	0	0	0	0	0	0	0	0	11 706
Concessões	0	0	0	0	0	0	13 014	0	0	13 014
Patrocínios/Ced. Dir. Exibição	8 525	0	0	0	0	0	0	0	0	8 525
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
OUTROS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rec., Sub. Investimento										
OUTROS RENDIMENTOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10 018 480
Contrato Programa	0	0	0	0	0	0	0			10 018 480
TOTAL DOS GASTOS	4 834 155	478 886	632 388	273 291	236 234	1 912 312	1 806 434	889 625	417 611	10 543 411
GASTOS DE FUNCIONAMENTO	1 001 633	135 038	204 065	121 603	219 297	556 419	461 583	547 652	51 110	3 298 401
Custo das mercadorias	3 126	17 509				16 467	8 125			45 226
Trab. Especializados	59 774	20 171	34 875	30 000	11 611	116 366	49 300	0	1 110	323 208
Comunicação Institucional	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vigilância e Segurança	196 415	8 171	6 290	52 236	117 117	199 965	118 478	133 538	0	832 211
Honorários	59 139	5 316	12 500	10 000	15 627	48 960	33 082	0	0	184 624
Conservação e Reparação	54 000	13 500	13 500	10 000	2 700	3 933	2 700	25 000	50 000	175 333
Serviços Bancários	6 400	2 914	2 701	0	1 843	1 860	1 907	0	0	17 625
Materiais	15 751	1 544	1 820	6 500	1 884	13 253	8 312	0	0	49 064
Electricidade	197 060	2 501	3 540	0	40 027	43 575	29 050	196 204	0	511 957
Água	34 150	1 464	1 464	0	1 360	4 218	14 537	11 855	0	69 048
Combustíveis/Outros Fluidos	0	0	0	0	0	536	0	0	0	536
Deslocações e Estadas	4 000	4 000	700	0	0	5 000	6 400	0	0	20 100
Rendas e Aluguers	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Comunicação	17 707	5 533	4 667	52	930	7 351	5 699	0	0	41 940
Seguros	2 763	3 067	2 667	0	0	2 667	2 667	0	0	13 829
Contencioso e Notariado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Despesas de Representação	5 400	1 000	1 000	0	0	2 000	600	0	0	10 000
Limpeza	91 698	19 123	38 910	12 665	25 398	82 768	126 027	181 055	0	577 646
Outros	252 600	28 400	79 200	0	600	6 000	53 800	0	0	420 600
Impostos	1 650	825	230	150	200	1 500	900	0	0	5 455
GASTOS DE ACTIVIDADE	203 000	172 631	124 763	210 000	60 000	215 188	305 918	0	266 555	1 558 055
Programação Geral	152 500	140 131	99 763	157 500	50 000	189 941	254 918	0	203 666	1 248 419
Comunicação	50 500	32 500	25 000	52 500	10 000	25 247	51 000	0	62 889	309 636
GASTOS DE PESSOAL	3 392 831	235 417	287 225	0	98 147	715 512	721 157		200 145	5 650 434
Remunerações	2 654 347	183 034	223 561	0	75 487	557 088	561 381		155 437	4 410 334
Ordenados	2 042 222	122 831	160 725	0	52 849	409 326	426 421	0	127 682	3 342 056
I.Horário / Desp. Representação	73 445	16 875	16 875	0	0	39 840	24 861	0	0	171 897
Subsídio de férias	193 966	12 937	16 364	0	5 034	41 075	41 389	0	11 611	322 376
Subsídio de Natal	171 794	11 498	14 547	0	4 478	34 274	36 785	0	10 320	283 696
Horas extraordinárias	21 519	8 167	1 772	0	5 118	5 496	3 568	0	0	45 640
Subsídio de refeição	141 379	8 173	10 897	0	5 449	24 518	24 518	0	5 824	220 758
Abonos faltas	10 022	2 552	2 381	0	2 559	2 559	3 839	0	0	23 912
Encargos s/remunerações	672 162	46 090	56 352	0	18 616	141 876	143 055	0	40 261	1 118 412
Seguros	35 445	2 372	3 001	0	924	7 498	7 514	0	1 750	58 504
Outras despesas	30 878	3 922	4 312	0	3 120	9 049	9 206	0	2 696	63 184
OUTROS GASTOS	20 000	6 000	6 000	0	4 000	10 000	10 000	0		56 000
Amortizações	20 000	6 000	6 000		4 000	10 000	10 000		2 696	56 000
Outros Gastos Financeiros										0
RESULTADO LÍQUIDO	-4 834 155	-478 886	-632 388	-273 291	-236 234	-1 912 312	-1 806 434	-889 625	-417 611	0

ORÇAMENTO MUSEUS

POR ANO

	2016 (8 meses)	2017	2018	Total
TOTAL DOS RENDIMENTOS	2 508 428	3 034 803	3 779 811	10 062 891
RENDIMENTOS DE FUNCIONAMENTO (Próprios)	97 649	186 077	260 685	544 411
Bilhetes	73 626	146 449	216 705	436 780
Vendas de Mercadorias	14 945	28 050	31 390	74 386
Cedências de Espaços	3 371	3 877	4 458	11 706
Concessões	3 252	4 878	4 884	13 014
Patrocínios/Ced. Dir. Exibição	2 455	2 823	3 247	8 525
Outros	0	0	0	0
OUTROS	0	0	0	0
Rec. Sub. Investimento				
OUTROS RENDIMENTOS	2 550 777	3 748 575	3 719 128	10 018 480
Contrato Programa	2 550 777	3 748 575	3 719 128	10 018 480
TOTAL DOS GASTOS	2 508 428	3 034 803	3 779 811	10 062 891
GASTOS DE FUNCIONAMENTO	771 105	1 262 624	1 264 654	3 298 401
Custo das mercadorias	10 462	16 376	18 388	45 226
Trab. Especializados	46 043	138 582	138 582	323 208
Comunicação Institucional	0	0	0	0
Vigilância e Segurança	200 872	315 670	315 670	832 211
Honorários	35 984	74 320	74 320	184 624
Conservação e Reparação	54 873	60 230	60 230	175 333
Serviços Bancários	1 518	8 054	8 054	17 625
Materiais	12 464	18 300	18 300	49 064
Electricidade	123 363	194 297	194 297	511 957
Água	16 638	26 205	26 205	69 048
Combustíveis/Outros Fluidos	536	0	0	536
Deslocações e Estadas	5 500	7 300	7 300	20 100
Rendas e Aluguéis	0	0	0	0
Comunicação	10 221	15 859	15 859	41 940
Seguros	3 457	5 186	5 186	13 829
Contencioso e Notariado	0	0	0	0
Despesas de Representação	1 800	4 100	4 100	10 000
Limpeza	139 473	219 086	219 086	577 646
Outros	106 351	157 124	157 124	420 600
Impostos	1 550	1 953	1 953	5 455
GASTOS DE ACTIVIDADE	379 069	589 493	589 491	1 558 055
Programação Geral	364 180	442 120	442 120	1 248 419
Comunicação	14 889	147 373	147 373	309 636
GASTOS DE PESSOAL	1 498 252	2 054 517	2 097 665	5 650 434
Remunerações	1 189 431	1 595 337	1 625 566	4 410 334
Ordenados	901 933	1 207 982	1 232 141	3 342 056
I. Horário / Desp. Representação	42 450	64 083	65 364	171 897
Subsídio de férias	106 747	106 747	108 882	322 376
Subsídio de Natal	68 067	106 747	108 882	283 696
Horas extraordinárias	11 320	16 990	17 330	45 640
Subsídio de refeição	52 981	83 888	83 888	220 758
Abonos falhas	5 933	8 900	9 078	23 912
Encargos s/remunerações	283 354	413 395	421 663	1 118 412
Seguros	13 650	22 205	22 649	58 504
Outras despesas	11 817	23 580	27 787	63 184
OUTROS GASTOS	0	28 000	28 000	56 000
Amortizações	0	28 000	28 000	56 000
Outros Gastos Financeiros	0	0	0	0
RESULTADO LÍQUIDO	0	0	0	0

Orçamento Consolidado

Egeac + museus

2016

ORÇAMENTO MUSEUS

PERÍODO MAIO A DEZEMBRO 2016

Previsão Exercício 2016 (Maio a Dezembro)

	Museu Lisboa			Museu Bordalo Pinheiro	Museu Aljube	Outros	Total
	Palácio Pimenta	Museu Santo António	Museu Teatro Romano				
TOTAL DOS RENDIMENTOS	51 325	14 068	11 489	9 288	11 479	0	2 548 426
RENDIMENTOS DE FUNCIONAMENTO (Próprios)	51 325	14 068	11 489	9 288	11 479	0	97 649
Bilheteiras	44 214	8 889	11 489	4 288	4 747		73 626
Vendas de Mercadorias	1 286	5 179	0	5 000	3 480		14 945
Cedências de Espaços	3 371	0	0	0	0		3 371
Concessões	0	0	0	0	3 252		3 252
Patrocínios/Ced. Dir. Exibição	2 455	0	0	0	0		2 455
Outros	0	0	0	0	0		0
OUTROS	0	0	0	0	0	0	0
Rec., Sub. Investimento							
OUTROS RENDIMENTOS	0	0	0	0	0	0	2 550 777
Contrato Programa							2 550 777
TOTAL DOS GASTOS	1 245 193	133 435	140 967	449 309	399 661	270 782	2 548 426
GASTOS DE FUNCIONAMENTO	299 224	28 543	48 823	138 022	105 552	150 940	771 105
Custo das mercadorias	900	3 625	0	3 500	2 436	0	10 462
Trab. Especializados	4 409	2 505	7 655	23 170	8 304	0	46 043
Comunicação Institucional	0	0	0	0	0	0	0
Vigilância e Segurança	88 939	1 853	1 400	48 069	28 433	32 178	200 872
Honorários	13 766	316	2 500	16 320	3 082	0	35 984
Conservação e Reparação	18 900	4 500	4 500	1 073	900	25 000	54 873
Serviços Bancários	380	436	225	303	174	0	1 518
Materiais	835	44	20	8 253	3 312	0	12 464
Electricidade	57 130	603	853	10 500	7 000	47 278	123 363
Água	8 556	353	353	1 016	3 503	2 857	16 638
Combustíveis/Outros Fluidos	0	0	0	536	0	0	536
Deslocações e Estadas	1 000	1 000	100	1 400	2 000	0	5 500
Rendas e Alugueres	0	0	0	0	0	0	0
Comunicação	4 619	1 333	1 125	1 771	1 373	0	10 221
Seguros	691	767	667	667	667	0	3 457
Contencioso e Notariado	0	0	0	0	0	0	0
Despesas de Representação	1 800	0	0	0	0	0	1 800
Limpeza	31 549	4 608	9 376	19 944	30 368	43 628	139 473
Outros	65 251	6 350	20 050	1 000	13 700	0	106 351
Impostos	500	250	0	500	300	0	1 550
GASTOS DE ACTIVIDADE	21 000	42 631	24 763	122 202	101 918	66 555	379 069
Programação Geral	21 000	42 631	24 763	120 202	101 918	53 666	364 180
Comunicação	0	0	0	2 000	0	12 889	14 889
GASTOS DE PESSOAL	924 969	62 320	76 401	189 085	192 191	53 286	1 498 252
Remunerações	734 724	49 547	60 722	149 716	152 523	42 199	1 189 431
Encargos s/remunerações	174 481	11 724	14 369	36 143	36 393	10 244	283 354
Seguros	8 417	555	702	1 729	1 750	498	13 650
Outras despesas	7 347	495	607	1 497	1 525	345	11 817
OUTROS GASTOS	0	0	0	0	0		0
Amortizações	0					0	0
Outros Gastos Financeiros	0					0	0
RESULTADO LÍQUIDO	-1 193 868	-119 426	-139 478	-440 021	-388 182	170 782	0

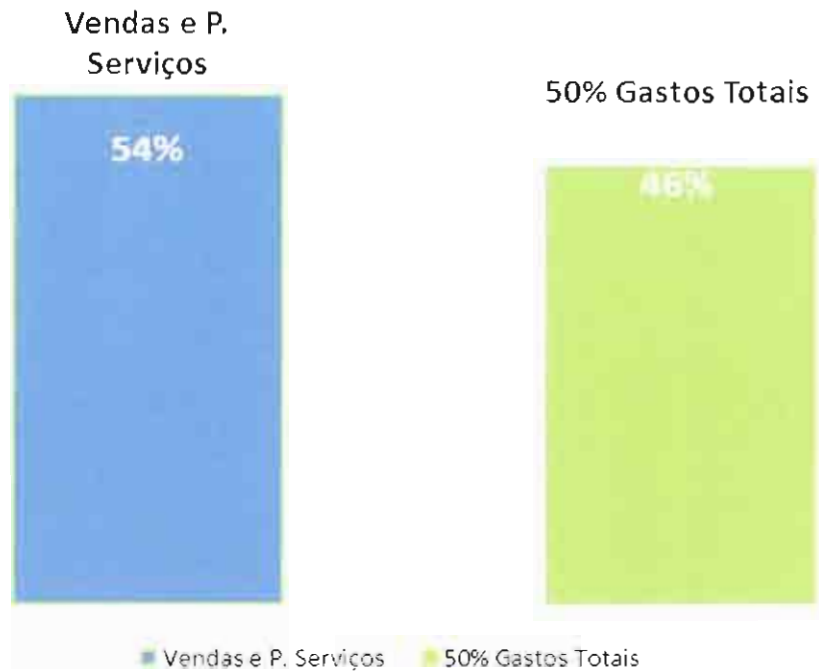
ORÇAMENTO CONSOLIDADO

EGEAC + MUSEUS

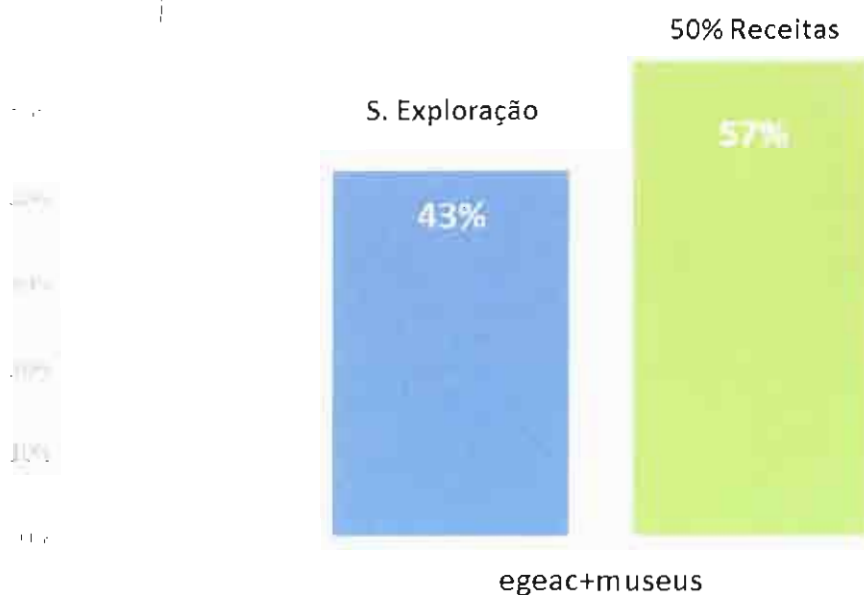
	Novos Equipamentos (8 meses)	Egeac	Total
TOTAL DOS RENDIMENTOS	2 648 426	19 610 678	22 259 104
RENDIMENTOS DE FUNCIONAMENTO	97 649	12 915 271	13 012 920
Bilheteiras	73 626	10 309 159	10 382 785
Vendas de Mercadorias	14 945	190 850	205 795
Cedências de Espaços	3 371	57 400	60 771
Concessões	3 252	366 777	370 029
Patrocínios/Ced. Direitos Exibição	2 455	1 703 000	1 705 455
Outros	0	288 085	288 085
Reconhecimento de Rendimentos	0	695 407	695 407
Subsídio ao Investimento		695 407	695 407
OUTROS RENDIMENTOS	2 550 777	6 000 000	8 550 777
Contrato Programa	2 550 777	6 000 000	8 550 777
TOTAL DOS GASTOS	2 648 426	19 610 678	22 259 104
GASTOS DE FUNCIONAMENTO	771 105	4 758 183	5 529 288
Custo das mercadorias	10 462	103 526	113 988
Trab. Especializados	46 043	428 926	474 969
Comunicação Institucional	0	287 702	287 702
Vigilância e Segurança	200 872	1 070 349	1 271 221
Honorários	35 984	296 425	332 409
Conservação e Reparação	54 873	637 646	692 519
Serviços Bancários	1 518	152 602	154 120
Materiais	12 464	196 411	208 875
Electricidade	123 363	440 432	563 795
Água	16 638	73 676	90 314
Combustíveis/Outros Fluidos	536	41 158	41 694
Deslocações e Estadas	5 500	35 217	40 717
Rendas e Alugueres	0	50 131	50 131
Comunicação	10 221	111 281	121 502
Seguros	3 457	66 507	69 964
Contencioso e Notariado	0	46 128	46 128
Despesas de Representação	1 800	11 413	13 213
Limpeza	139 473	423 623	563 096
Outros	106 351	162 609	268 960
Impostos	1 550	122 422	123 972
GASTOS DE ACTIVIDADE	379 069	6 066 502	6 445 571
Programação Geral	364 180	5 240 506	5 604 686
Comunicação	14 889	825 996	840 885
GASTOS DE PESSOAL	1 498 252	7 560 086	9 058 338
Remunerações	1 189 431	6 026 957	7 216 388
Encargos s/remunerações	283 354	1 347 145	1 630 499
Seguros	13 650	86 940	100 590
Outras despesas	11 817	99 044	110 861
OUTROS GASTOS	0	1 180 907	1 180 907
Amortizações	0	1 180 907	1 180 907
OUTROS GASTOS FINANCEIROS	0	45 000	45 000
Outros Gastos Financeiros	0	45 000	45 000
RESULTADO LÍQUIDO	0	0	0

ART 62º LEI 50 DE 2012

a) as vendas e P. Serviço não cobrem, pelo menos, 50% dos gastos totais



b) O peso contributivo dos subsídios à exploração é superior a 50% das suas Receitas



Museu de Lisboa

	2014 global)	Palácio Pimenta	Museu Sto. António	Teatro Romano	Torreão Poente	Casa dos Bicos	"Bunker"
TOTAL DOS RENDIMENTOS	33.208,83	13.421,27	8.726,75	0,00	11.069,81	0,00	
RENDIMENTOS DE FUNCIONAMENTO	33.208,83						
Bilheteiras							
Ingressos Equipamento	20.917,95	6.309,64	3.547,50		11.060,81		
Ingressos Espectáculos	0,00						
Venda de Mercadorias	6.464,94	1.285,69	5.179,25				
Cedências de Espaço	3.371,43	3.371,43					
Concessões	0,00						
Patrocínios / Cedências Direitos Exib.	2.454,51	2.454,51					
Outros	0,00						
OUTROS RENDIMENTOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Contrato Programa							
TOTAL DOS GASTOS	2.114.662,26						
GASTOS DE FUNCIONAMENTO	759.889,04	312.978,61	47.681,49	101.663,34	46.390,29	125.345,31	125.825,00
Custo das mercadorias	9.289,65	93.590,11	17.263,30	4.285,32	1.476,00	25.399,00	
Trab. Especializados	142.013,73						
Comunicação Institucional	0,00						
Vigilância e Segurança	244.938,00	70.820,00	2.780,00	2.100,00	37.604,00	42.158,00	89.476,00
Honorários	15.147,00	2.500,00	4.797,00		5.000,00	2.850,00	
Conservação e Reparação	0,00						
Custos Financeiros	0,00						
Material	143.507,83	29.648,18	4.344,29	78.085,55		31.429,81	
Electricidade	83.775,00	39.454,00	861,00	1.219,00	*	13.778,00	28.463,00
Água	14.284,62	10.547,11	171,25	228,47	1.223,29	467,50	1.647,00
Combustíveis/Outros Fluidos	0,00						
Deslocações e Estadas	0,00						
Rendas e Aluguéis	0,00						
Comunicação (fixas e móveis)	10.943,00	6.400,00	119,00	1.687,00	7,00	83,00	2.647,00
Seguros	2.185,81	1.035,81	1.150,00				
Contencioso e Notariado	0,00						
Despesas de Representação	0,00						
Limpeza	67.955,00	33.139,00	6.906,00	14.058,00	1.080,00	9.180,00	3.592,00
Outros	25.844,40	25.844,40					
Impostos	0,00						
GASTOS DE ACTIVIDADE	105.904,78	30.062,79	7.725,00	0,00	48.339,00	19.777,99	
Programação Geral	105.904,78	30.062,79	7.725,00		48.339,00	19.777,99	
Comunicação dos Eventos	0,00						
GASTOS COM O PESSOAL	1.248.873,44	1.120.831,41	35.987,10	35.617,14	0,00	36.433,70	
Remunerações							
Prestação de serviços da direcção	1.029.310,81	51.189,01					
Ordenados	51.189,01	683.162,21	33.782,32	23.590,74		21.513,00	
Isenção Horário / Desp. Representação	0,00						
Subsídio de férias	66.155,78	59.276,45	2.900,71	2.094,01		1.884,61	
Subsídio de Natal	64.119,74	57.432,66	2.837,81	1.968,03		1.881,24	
Horas extraordinárias	31.873,13	26.098,75	2.936,56	335,13		2.502,69	
Subsídio de refeição	52.545,19	46.506,70	3.074,40	982,1		1.981,99	
Abonos faltas	1.379,69	1.088,81	290,88				
Encargos s/remunerações	217.694,19	194.208,38	10.164,51	6.647,13		6.674,17	
Seguros	0,00						
Outras despesas	1.868,44	1868,44					
OUTROS GASTOS							
Amortizações							
Outros							
RESULTADO LÍQUIDO	-2.081.453,43						

* sem informação. O contador é repartido

GASTOS COM O PESSOAL: inclui apenas com Lúcia Fernandes, uma vez que o funcionário Carlos Baptista já não voltará ao serviço

Contador único para o edifício. Valores totais do edifício da Casa dos Bicos, ou seja, gastos da Fundação Saramago e pelo museológico do Museu de Lisboa

DACM
Prop. n.º 105, 2016
Fls. _____

Anexo I

Museus municipais que transitarão para a EGEAC
 Quadro global relativo a 2014

	total de défice	total de investimento alheio	resultado líquido
Museu de Lisboa	2.081.453,43	105.904,78	1.975.548,65
Museu Bordalo Pinheiro	375.798,21		375.798,21
Museu do Aljube	582.488,32	238.815,45	343.672,87
total	3.039.739,96	344.720,23	2.695.019,73

Museu Bordalo Pinheiro

DACM

Prop. n.º 105, 2016

Fls. _____

TOTAL DOS RENDIMENTOS	
RENDIMENTOS DE FUNCIONAMENTO (Próprios)	4.654,20
Bilheteiras	
Ingressos Equipamento	1.508,20
Ingressos Espectáculos	0,00
Venda de Mercadorias	3.146,00
Cedências de Espaço	0,00
Concessões	0,00
Patrocínios / Cedências Direitos Exib.	0,00
Outros	
OUTROS RENDIMENTOS	0,00
Contrato Programa	
TOTAL DOS GASTOS	380.452,41
GASTOS DE FUNCIONAMENTO	132.301,92
Custo das mercadorias	5.993,00
Trab. Especializados	142,00
Comunicação Institucional	0,00
Vigilância e Segurança	72.103,00
Honorários	0,00
Conservação e Reparação	1.430,00
Custos Financeiros	0,00
Materiais	6.000,20
Electricidade	13.455,00
Água	536,32
Combustíveis/Outros Fluidos	0,00
Deslocações e Estadas	0,00
Rendas e Alugueres	0,00
Comunicações (fixas e móveis)	2.656,80
Seguros	28,00
Contencioso e Notariado	0,00
Despesas de Representação	0,00
Limpeza	29.918,00
Outros	39,60
Impostos	
GASTOS DE ACTIVIDADE	13.900,00
Programação Geral	13.900,00
Comunicação dos Eventos	0,00
GASTOS COM O PESSOAL	234.250,49
Remunerações	
Ordenados	154.298,55
Isenção Horário / Desp. Representação	
Subsídio de férias	13.573,02
Subsídio de Natal	12.978,24
Horas extraordinárias	1.595,94
Subsídio de refeição	8.376,36
Abonos falhas	
Encargos s/remunerações	42.791,42
Seguros	
Outras despesas	636,96
OUTROS GASTOS	
Amortizações	
Outros	
RESULTADO LÍQUIDO	-375.798,21

manut. jardins

[illegible]

Museu do Aljube

* dados entre Maio e Setembro de 2015

** dados estimados para 2015 a partir dos valores de Maio e Junho de 2015

DACM
Prop. n.º 105, 2016
Fis. _____

TOTAL DOS RENDIMENTOS	
RENDIMENTOS DE FUNCIONAMENTO	3.480,49 €
Bilheteiras	
Ingressos Equipamento	
Ingressos Espectáculos	
Venda de Mercadorias	3.480,49 *
Cedências de Espaço	
Concessões	
Patrocínios / Cedências Direitos Exib.	
Outros	
OUTROS RENDIMENTOS	0,00
Contrato Programa	
TOTAL DOS GASTOS	585.968,81
GASTOS DE FUNCIONAMENTO	103.384,45
Custo das mercadorias	406,88
Trab. Especializados	
Comunicação Institucional	
Vigilância e Segurança	42.650,00 **
Honorários	9.278,07
Conservação e Reparação	
Custos Financeiros	
Materiais	
Electricidade	1.967,00 **
Água	1.473,50 **
Combustíveis/Outros Fluidos	
Deslocações e Estadas	
Rendas e Alugueres	
Comunicação (fixas e móveis)	2.060,00 **
Seguros	
Contencioso e Notariado	
Despesas de Representação	
Limpeza	45.549,00 **
Outros	
Impostos	
GASTOS DE ACTIVIDADE	238.815,45
Programação Geral	238.815,45
Comunicação dos Eventos	
GASTOS COM O PESSOAL	243.768,91
Remunerações	
Ordenados	155.180,21
Isenção Horário / Desp. Representação	0,00
Subsídio de férias	12.880,67
Subsídio de Natal	12.927,08
Horas extraordinárias	5.277,05
Subsídio de refeição	9.570,49
Abonos falhas	790,96
Encargos s/remunerações	46.036,17
Seguros	
Outras despesas	1.106,28
OUTROS GASTOS	0,00
Amortizações	
Outros	
RESULTADO LÍQUIDO	-582.488,32

financiamento alheio

Museu Bordalo Pinheiro		Venc. Base	Duod Sub. Natal	CGA	SS	Sub. refeição	Abono Família	Abono Falhas	Total mensal	Sub. Ferias	CGA	SS	Encargo total 8 meses
955862	João Alpuim Botelho	1.750,73	145,89	450,45		93,94			2.441,01	1.750,73	415,80		21.694,63
954688	Mariana Caldas de Almeida	1.373,12	114,43		353,29	93,94			1.934,78	1.373,12		326,12	17.177,47
775025	Pedro Bebiano Braga	2.437,29	203,11	627,09		93,94			3.361,43	2.437,29	578,86		29.907,60
CPS	Gisela Silva R M Tavares								4.615,58				36.924,64
Museu do Aljube		Venc. Base	Duod Sub. Natal	CGA	SS	Sub. refeição	Abono Família	Abono Falhas	Total mensal	Sub. Ferias	CGA	SS	Encargo total
955991	Luís Manuel do Carmo Farinha	3.091,82	257,65	795,50		93,94			4.238,91	1.750,73	415,80		36.077,82
954597	Maria Catarina Ribeiro Martins dos Santos	1.373,12	114,43		353,29	93,94			1.934,78	1.373,12		326,12	17.177,47
323240	Helena Teresa Ribeiro Pinto Janeiro	2.094,01	174,50	538,77		93,94			2.901,22	2.437,29	578,86		26.225,92
950388	Maria Judite Braz da Costa Álvares	2.094,01	174,50	538,77		93,94			2.901,22	2.094,01	497,33		25.801,11
953525	Maria do Rosário Moreira Romão	532,08	44,34	136,90		93,94			807,26	532,08	126,37		7.116,53
Museu de Lisboa - Palácio Pimenta		Venc. Base	Duod Sub. Natal	CGA	SS	Sub. refeição	Abono Família	Abono Falhas	Total mensal	Sub. Ferias	CGA	SS	Encargo total
CPS	Joana Sousa Monteiro								4.734,45				37.875,60
549650	Lúcia de Jesus Gabriel Pires Antunes	1.304,46	108,71	335,63		93,94			1.842,73	1.304,46	309,81		16.356,12
665160	Maria Clara Ramos Ferreira	1.750,73	145,89	450,45		93,94			2.441,01	1.750,73	415,80		21.694,63
955955	Ana Paula Jerónimo Antunes	2.094,01	174,50	538,77		93,94			2.901,22	2.094,01	497,33		25.801,11
207121	Carlos Paulo Azevedo Cuiça	995,51	82,96	256,14		93,94			1.428,55	854,77	203,01		12.486,14
954461	Maria Margarida Dias Costa Ribeiro da Silva	1.373,12	114,43		353,29	93,94			1.934,78	1.373,12		410,02	17.261,37
212220	Catarina da Conceição Vieira Santos Martins	923,42	76,95	237,59		93,94	26,54		1.358,44	923,42	219,31		12.010,25
955234	Mário José de Sousa Pinheiro Nascimento	683,13	56,93		175,76	93,94			1.009,76	683,13		203,99	8.965,21
950679	Patrícia Mata	995,51	82,96	256,14		93,94			1.428,55	762,08	180,99		12.371,44
713101	Maria João Marcelino	799,84	66,65	205,79		93,94			1.166,23	799,84	189,96		10.319,61
954629	Maria Leonor França Ribeiro	1.373,12	114,43		353,29	93,94			1.934,78	1.373,12		326,12	17.177,47
348780	Joana Lindley Cintra M. Gomes	1.750,73	145,89	450,45		93,94			2.441,01	1.750,73	415,80		21.694,63
164700	Arminda Nogueira Messias de Brito	837,60	69,80	215,51		93,94	53,08		1.269,93	837,60	198,93		11.195,95
323150	Helena Paula Pires Santos Leitão	837,60	69,80	215,51		93,94			1.216,85	837,60	198,93		10.771,31
405900	Joaquim Jorge Pereira Barreiro	892,53	74,38	229,64		93,94			1.290,49	892,53	211,98		11.428,41
793450	Rui Manuel Cordeiro Silva Inácio	738,05	61,50	189,89		93,94			1.083,39	738,05	175,29		9.580,44
21750	Aida Rodrigues Pereira Nunes	1.750,73	145,89	450,45		93,94			2.441,01	1.750,73	415,80		21.694,63
954230	Filipa Pimenta Nunes	1.373,12	114,43		353,29	93,94			1.934,78	1.373,12		326,12	17.177,47
204238	Carlos Manuel Brogueira Cabral Loureiro	1.084,76	90,40	279,10		93,94			1.548,20	1.084,76	257,63		13.727,96
771950	Paula Mercedes Neves Bruno Zilhão e Serpa (de momento de baixa)	1.149,99	95,83	295,88		93,94	58,36		1.694,01	1.149,99	273,12		14.975,16
492220	José Manuel Carreira Avelar	995,51	82,96	256,14		93,94			1.428,55	995,51	236,43		12.660,31
324258	Henrique José Gonçalves Carvalho	1.750,73	145,89	450,45		93,94			2.441,01	1.750,73	415,80		21.694,63
784805	Rita Fragoso Almeida Morais Barros	2.094,01	174,50	538,77		93,94			2.901,22	2.094,01	497,33		25.801,11
787705	Rosa Margarida Guerra Almeida Bastos	1.750,73	145,89	450,45		93,94			2.441,01	1.750,73	415,80		21.694,63
791750	Rui Alberto da Silva Coelho	995,51	82,96	256,14		93,94			1.428,55	817,01	194,04		12.439,41
953923	Ana Sofia Alves de Matos	1.373,12	114,43		353,29	93,94			1.934,78	1.373,12		326,12	17.177,47
955373	Rita Sofia Ferra Calhau Ferreira Nabais	1.373,12	114,43		353,29	93,94			1.934,78	1.373,12		326,12	17.177,47
682050	Maria de Lurdes Silva F. Nunes Garcia	1.304,46	108,71	335,63		93,94			1.842,73	1.304,46	309,81		16.356,12
724110	Maria de Lurdes Sales Baptista	1.750,73	145,89	450,45		93,94			2.441,01	1.750,73	415,80		21.694,63
687210	Maria do Rosário Dantas Pereira Alves	923,42	76,95	237,59		93,94			1.331,90	923,42	219,31		11.797,93

955809	Isabel Maria da Silva Gonçalves Ricardo	1.750,73	145,89	450,45		93,94			2.441,01	1.750,73	415,80		21.694,63
818060	Vírginia Gomes Pereira da Silva	532,08	44,34	136,90		93,94		86,29	893,55	532,08	126,37		7.806,85
729120	Maria Margarida Rodrigues	923,42	76,95	237,59		93,94			1.331,90	923,42	219,31		11.797,93
955992	Paulo Almeida Fernandes	1.407,45	117,29		362,13	93,94			1.980,80				7.923,21
275100	Fernando Gomes Jerónimo	892,53	74,38	229,64		93,94		86,29	1.376,78	892,53	211,98		12.118,73
Museu de Lisboa – Teatro Romano		Venc. Base	Duod Sub. Natal	CGA	SS	Sub. refeição	Abono Família	Abono Falhas	Total mensal	Sub. Ferias	CGA	SS	Encargo total
547930	Lídia Maria Marques Fernandes	2.094,01	174,50	538,77		93,94			2.901,22	2.094,01	497,33		25.801,11
6850	Adelaide Joaquina Sousa Rebelo	683,13	56,93	175,76		93,94		86,29	1.096,05	683,13	162,24		9.613,78
Museu de Lisboa - Santo António		Venc. Base	Duod Sub. Natal	CGA	SS	Sub. refeição	Abono Família	Abono Falhas	Total mensal	Sub. Ferias	CGA	SS	Encargo total
954854	Pedro Aragão Morais Teotónio Pereira	1.373,12	114,43		353,29	93,94			1.934,78	1.373,12		326,12	17.177,47
719050	Maria Lúcia Abreu Gomes	789,54	65,80	203,14		93,94		86,29	1.238,71	789,54	187,52		10.886,71
AFRICA CONTE		Venc. Base	Duod Sub. Natal	CGA	SS	Sub. refeição	Abono Família	Abono Falhas	Total mensal	Sub. Ferias	CGA	SS	Encargo total
349305	João António de Oliveira Gonçalves Rapazote	2.094,01	174,50	538,77		93,94			2.901,22	2.094,01	497,33		25.801,11
63970	Ana Paula Borges Pereira Nascimento	1.750,73	145,89	450,45		93,94			2.441,01	1.750,73	415,80		21.694,63
TOTAL GERAL													893.477,97

OBS: O vencimento base, incluindo o CP5, apresentado não têm qualquer redução remuneratória

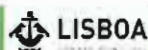
Os vencimentos assinalados a amarelo irão transitar com mobilidade intercarreira

Os Vencimentos das CP5's (marcados a rosa) estão calculados com IVA à taxa 23%

O trabalhador identificado a laranja aguarda a resposta da CM Mafra por forma a vir em situação de mobilidade para a CM Lisboa, a qual previsivelmente consolidar-se á no mapa de pessoal da CM Lisboa a partir de setembro, pelo que o cálculo é feito a 4 meses

RUBRICA	VALOR
01.01.04.01	522.820,04
01.01.07	74.800,24
01.01.13	35.697,20
01.01.14	106.666,63
01.02.05	1.103,84
01.03.03	2.761,28
01.0.3.05.02.01	121.266,60
01.03.05.02.02	28.362,12
TOTAL	893.477,94

Anexo V



PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES 2016

síntese relativa aos museus municipais que transitarão para a EGEAC

DACM

Prop. n.º 105/2016

Fis. _____

n.º identificação	Código do Plano	Denominação económica	Classificação orçamental	TOTAL
43829 (CAS-IJ)	E1.P001.18 Centenário: Museu Bordalo Pinheiro	seminários, exposições e similares	02.02.16	25.000
		entidades colectivas	02.02.20.02	25.000
		Infraestruturas	07.01.03.01.01	96.000
		Outros	07.01.04.01.09	33.360
		Equipamento básico - adm. local	07.01.10.01	52.650
		outros investimentos adm. local -	07.01.15.01	20.000
43639 (CAS-IJ)	E1.P002.06 Torreão Poente. Requalificação	Equipamento básico - adm. local	07.01.10.01	30.000
		outros investimentos adm. local -	07.01.15.01	50.000
42003 (CP)	E1.P002.10 Museu Bordalo Pinheiro	Mercadoria para venda	02.01.16	15.493
		Outros bens	02.01.21	5.100
		Conservação de bens	02.02.03	9.000
			02.02.10	1.400
		seminários, exposições e similares	02.02.16	6.000
			02.02.17	2.000
		Assistência técnica	02.02.19	1.100
			02.02.20.01	16.320
		entidades colectivas	02.02.20.02	48.000
		entidades colectivas	02.02.25.02	10.000
Equipamento básico - adm. local	07.01.10.01	7.354		
43173 (CP)	E1.P002.13 Museu do Aljube	Mercadoria para venda	02.01.16	22.000
Conservação de bens		02.02.03	3.000	
seminários, exposições e similares		02.02.16	100.000	
entidades colectivas		02.02.20.02	10.000	
Entidades individuais		02.02.25.01	15.000	
Entidades colectivas		02.02.25.02	8.000	
entidades colectivas		02.02.25.02	6.340	
43717 (CAS-IJ)	E1.P002.16 Palácio Pimenta - Requalificação		07.01.04.01.09	1.325.000
		Equipamento básico - adm. local	07.01.10.01	15.000
		art e objectos de valor - adm. local	07.01.12.01	20.000
43718 (CAS-IJ)	E1.P002.17 Teatro Romano Requalificação	Infraestruturas	07.01.03.01.01	350.000
		outros investimentos adm. local -	07.01.15.01	3.548
43719 (CAS-IJ)	E1.P002.18 Santo António - Requalificação	Infraestruturas	07.01.03.01.01	10.882
equipamento administrativo - adm. Local		07.01.09.01	1.400	
43721 (CP)	E1.P002.19 Torreão Poente Actividades	Mercadoria para venda	02.01.16	5.000
43721 (CAS-IJ)		seminários, exposições e similares	02.02.16	100.000
		Entidades individuais	02.02.25.01	5.000
		entidades colectivas	02.02.25.02	15.000
43736 (CP)	E1.P002.20 Palácio Pimenta - Actividades	Mercadoria para venda	02.01.16	20.000
seminários, exposições e similares		02.02.16	100.000	
Publicidade		02.02.17	1.000	
Entidades colectivas		02.02.20.02	10.000	
Entidades individuais		02.02.25.01	25.000	
Entidades colectivas		02.02.25.02	18.660	
43737 (CP)	E1.P002.21 Teatro Romano Actividades	Mercadoria para venda	02.01.16	5.000
seminários, exposições e similares		02.02.16	45.000	
entidades colectivas		02.02.20.02	5.000	
Entidades individuais		02.02.25.01	5.000	
entidades colectivas		02.02.25.02	7.500	
43378 (CP)	E1.P002.22 Santo António - Actividades	Mercadoria para venda	02.01.16	15.000
seminários, exposições e similares		02.02.16	50.000	
Entidades individuais		02.02.25.01	2.500	
entidades colectivas		02.02.25.02	8.000	
art e objectos de valor - adm. local		07.01.12.01	2.000	
42263 (CP)	E1.P004.01 Casa dos Bicos - requalificação	matérias primas e subsidiárias	02.01.01	1.000
		Outros bens	02.01.21	200
seminários, exposições e similares		02.02.16	20.000	
Entidades individuais		02.02.20.01	2.500	
entidades colectivas		02.02.20.02	3.500	
Entidades individuais		02.02.25.01	3.000	
Outros		07.01.04.01.09	5.000	
				2.823.807

**LISBOA**
Câmara Municipal**PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES 2016**

quadro-síntese por equipamento

Museu de Lisboa					Museu Bordalo Pinheiro	Museu do Aljube
Palácio Pimenta	Sto. António	Teatro Romano	Torreão Poente	Casa dos Bicos		
1.541.000	89.782	422.048	205.000	35.200	373.777	158.000

DACM

Prop. n.º 20512026

Fls. _____

Transferência da gestão dos museus municipais para a EGEAC

Relatório final do Grupo de Trabalho

08-03-2016

Versão 2.2 | Câmara Municipal de Lisboa



ÍNDICE

03 | Introdução

08 | Recursos Físicos

Edifícios

Necessidades de Intervenção

Espólios

Bens Móveis

Rede, Parque Informático e Apoio à Manutenção de Sites

14 | Recursos Financeiros

Previsão para o exercício de 2016 (Maio a Dezembro)

20 | Recursos Humanos

Adesão ao processo de transição

Impacto financeiro dos trabalhadores que transitam para a EGEAC

Necessidades de reforço de recursos humanos

23 | Conclusões e Recomendações

27 | Anexos

1. Mapa financeiro do Museu de Lisboa relativo ao exercício de 2014
2. Mapa financeiro do Museu Bordalo Pinheiro relativo ao exercício de 2014
3. Mapa financeiro do Museu do Aljube – Resistência e Liberdade relativo ao exercício de 2015 (estimativa)
4. Lista de trabalhadores afetos aos 3 museus municipais que transitarão para a gestão da EGEAC, com indicação dos vínculos contratuais e respetiva massa salarial
5. Orçamento para 2016 dos 3 museus municipais elaborado pela DMC (síntese)



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

INTRODUÇÃO¹

O Despacho n.º 5347/2015 (publicado em *Diário da República*, 2.ª série, n.º 98, de 21 de Maio), que estabelece a orgânica dos serviços municipais da Câmara Municipal de Lisboa, estipula que as tarefas de «gestão de museus, e outros equipamentos culturais, que sejam propriedade ou geridos pelo Município, são prosseguidas através da Direção Municipal de Cultura, até à respetiva atribuição à empresa municipal que desenvolve a sua atividade na área da cultura, a EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E. M.» (art. 69.º, pp.13027-28).

Para cumprir esta disposição, e por despacho conjunto dos senhores Vereadores Catarina Vaz Pinto e João Paulo Saraiva (Despacho n.º 110/P/2015, de 02 de Setembro, publicado no *Boletim Municipal da Câmara Municipal de Lisboa*, n.º 1126, de 17 de Setembro, pp.1492-1493), foi criado um Grupo de Trabalho com a seguinte missão: «estudo e avaliação das medidas necessárias à transferência da gestão dos museus municipais actualmente integrados na Orgânica da Direcção Municipal de Cultura para a empresa municipal EGEAC, bem como implementar os processos adequados».

O relatório intercalar do Grupo de Trabalho foi apresentado no dia 2 de Novembro.

Na missão de estudar e avaliar as medidas necessárias para a transferência da gestão dos museus de Lisboa (e respetivos núcleos), Bordalo Pinheiro e Aljube – Resistência e Liberdade, foi escolhido o ano de 2014 como ano de referência, uma vez que, à data de início dos trabalhos, não existiam ainda dados finais relativos a 2015. Nos casos em que não foi possível identificar valores reportados a 2014, ou em que estes se tenham revelado insuficientes, optou-se por uma estimativa de dados obtidos no ano seguinte, estando devidamente assinalados nos quadros e nos parágrafos de contextualização de cada item. Este aspeto é importante para o Museu do Aljube – Resistência e Liberdade, inaugurado em Abril de 2015 (embora com procedimentos administrativos a decorrer desde o ano anterior).

¹ O Grupo de Trabalho agradece os contributos de: Ana Senha (EGEAC); Ana Silva Dias (DSPC); António Miranda (ML); Isabel Aguilar (MBP); Isabel Ricardo (ML); João Alpuim Botelho (MBP); João Contreiras (DMRH); Joana Sousa Monteiro (ML); Lídia Fernandes (ML); Luís Farinha (MA); Luísa Proença (DPGMEV); Maria da Fé Carvalho (EGEAC); Maria do Céu Monteiro (DA/DMF); Nuno Miguel (DASIC); Pedro Teotónio Pereira (ML); Sónia Borges Coelho (DMC). Um agradecimento especial a Ana Margarida Monteiro (DMC) que, embora não fazendo parte do Grupo de Trabalho, acompanhou as reuniões, esteve presente nas entrevistas com os trabalhadores e foi o ponto de contacto com a DMC.



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

Das tarefas com que o Grupo de Trabalho se confrontou (quadro n.º 1), importa destacar que algumas se revelaram difíceis de realizar. Incluem-se neste capítulo as despesas transversais prestadas por diversos serviços da Autarquia aos 3 museus abrangidos por este relatório, sumariamente elencadas no quadro n.º 8.

O planeamento inicial do Grupo de Trabalho apontava para que a sua missão estivesse concluída nos primeiros dias de Dezembro de 2015. Tal expectativa não foi, porém, possível de cumprir, sobretudo porque, primeiro, ocorreu um arrastamento no processo de validação do texto do Acordo de Cedência de Interesse Público (ACIP) a celebrar tripartidamente entre a CML, a EGEAC, e cada um dos trabalhadores abrangidos por esta passagem e, depois, porque a proposta apresentada pela EGEAC para o exercício de 2016 não mereceu imediata concordância, tendo sido solicitados mais dados e um trabalho mais aprofundado no que à transferência de verbas da Direção Municipal de Cultura para a EGEAC diz respeito.

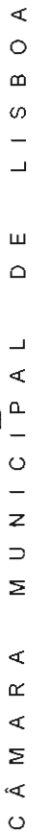
Quanto aos Recursos Humanos, no dia 06 de Novembro foi-nos fornecida a minuta de ACIP utilizada na passagem de alguns equipamentos para a EGEAC no ano anterior. A primeira fase de entrevistas de esclarecimento com os trabalhadores começou no dia 10 de Novembro, e a segunda fase prolongou-se até ao fim do ano, tendo-se, no entanto, conseguido a adesão da maioria dos trabalhadores a exercer funções nos equipamentos.

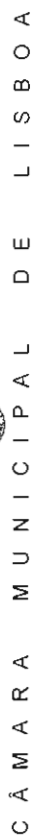
No que diz respeito à proposta da EGEAC, esta foi apresentada no dia 26 de Janeiro de 2016. Anexa-se a este relatório a proposta mais recente, datada de 25 de Fevereiro (quadro n.º9).

Finalmente, há duas tarefas que não puderam ser concluídas em 2015: em relação à listagem de stocks, entendeu-se que esta devia reflectir a realidade de Fevereiro de 2016, imediatamente anterior à passagem dos equipamentos para a EGEAC (15 de Março de 2016); já quanto à listagem de existências nos diversos museus, não foi possível apresentar uma listagem do Museu de Lisboa / Palácio Pimenta, uma vez que aquele equipamento está, neste momento, em processo de requalificação e muitas existências estão encaixotadas ou provisoriamente arrumadas.

Âmbito: Passagem dos Museus Municipais para a EGEAC

PLANEAMENTO																														CONTROLO DE EXECUÇÃO			
Descrição	Resp.	2015												2016												Estado de Realização	Data de conclusão	Desvio	Observações				
		Julho			Agosto			Setembro			Outubro			Novembro			Dezembro			Jan.													
		3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2												
Reuniões do GT / documentos orientadores		21																															
1	Receta dos museus em 2014 (dados enviados pelos museus)	PAF																										R	04-09-2015				
2	Custos de funcionamento em 2014 (dados enviados pela Central de Compras)	MCM																										R	23-09-2015	1 semana			
3	Listagem e custos com pessoal em 2014 e, quando justificado, de 2015 (dados enviados pela DMRH)	JC: PC																										R	01-10-2015	1 mês			
4	Levantamento dos equipamentos informáticos (dados a fornecer pela DASIC)	NM																										R	29-10-2015				
5	Listagem de fotocopiadoras multifunções e outros equipamentos geridos pelo Dep. Aprovisionamento	MCM																										R	21-10-2015				
6	Levantamento de obras realizadas nos museus municipais em 2014	ASD																										R	06-10-2015				





Quadro n.º 1 -Quadro-síntese de tarefas efectuadas e / ou monitorizadas pelo Grupo de Trabalho

1. RECURSOS FÍSICOS

1.1. EDIFÍCIOS

A proposta do Grupo de Trabalho consiste na transição para a EGEAC de todos os edifícios afetos aos museus municipais abrangidos por esta transferência (incluindo os espaços de reserva museológica e, no caso do núcleo do Teatro Romano, o espaço devoluto contíguo às ruínas).

Pretende-se, assim, não só manter a unidade dos equipamentos museológicos, como também criar condições físicas para a consolidação das reservas museológicas, áreas técnicas e outros espaços de apoio. Esta última questão é particularmente premente no caso do Museu de Lisboa, cujas reservas estão dispersas por vários edifícios e não é ainda clara a estratégia concertada de gestão (considerando as necessidades de intervenção no edifício da Palma de Baixo, a presumível desocupação dos armazéns de Figo Maduro prevista para ocorrer durante o ano de 2016 e a solução a dar às reservas do Teatro Romano).

Sem prejuízo do que, a este respeito, se estabelece no capítulo 4 (recomendações e considerações finais), a necessidade de uma estratégia concertada para as reservas museológicas do Museu de Lisboa deve ainda contemplar a equipa de restauro de azulejaria, atualmente a laborar no rés-do-chão do edifício da Rua de S. Mamede, n.º 6, local que é desadequado à sua missão (o edifício tem problemas estruturais que não se encontram devidamente identificados e orçamentados; o espaço é diminuto para a laboração da oficina de restauro e existe uma distância em relação à direção do Museu de Lisboa que é desaconselhável).

Subsistem, todavia, duas situações que carecem de decisão superior / regulamentação:

1) Torreão Poente do Terreiro do Paço - a solução a encontrar para a atual dispersão de tutelas existentes no Torreão Poente do Terreiro do Paço é urgente, na medida em que se trata de um ativo patrimonial de grande potencial para a afirmação museológica da cidade e respetiva oferta cultural na esfera municipal. A proposta de passagem dos três pisos para o Museu de Lisboa, e sua adaptação a núcleo museológico dedicado a exposições temporárias, reforça a unidade daquele espaço emblemático, constituindo esse o primeiro passo para o que se espera que possa vir a ser um projeto de grande alcance no âmbito da museologia nacional e da visibilidade cultural municipal nesta área.



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

2) Núcleo arqueológico da Casa dos Bicos – neste momento, e de acordo com a adenda ao protocolo existente entre a CML e a Fundação José Saramago², a CML assegura as despesas «relativas aos consumos de água e energia, à vigilância e à segurança e ainda à conservação e limpeza do edifício» (cláusula 6.ª, n.º S). Em 2014, estes custos foram estimados em 65.583,50€. Torna-se necessário definir como serão suportados estes custos após a passagem do equipamento para a EGEAC e em que medida a solução que vier a ser encontrada obrigará à alteração do protocolo existente entre a CML e a FJS.

3) Reservas do Teatro Romano e potencial área de expansão – o percurso expositivo do núcleo do Teatro Romano termina numa janela que dá para vestígios romanos situados por baixo do edifício na Rua de S. Mamede, n.º 1. Este edifício é propriedade municipal e há vantagem em que seja afeto ao Museu de Lisboa, não apenas pelo potencial informativo no subsolo, como pela perspectiva de expansão do próprio núcleo museológico. Com efeito, é importante que se equacionem estratégias de ampliação do equipamento para o dotar de auditório / sala polivalente e, eventualmente, uma cafetaria, beneficiando da localização privilegiada sobre o rio e na malha urbana envolvente.

Museu de Lisboa
• Palácio Pimenta (núcleo-sede), que inclui os jardins, oficinas, casa do guarda e pavilhão preto
• Núcleo de Santo António
• Núcleo do Teatro Romano
• Torreão Poente do Terreiro do Paço (3 pisos)
• Núcleo arqueológico da Casa dos Bicos (piso térreo)
• Galerias romanas da Rua da Prata
• Espaço devoluto contíguo ao Núcleo do Teatro Romano, na Rua da Saudade, entre n.º 12 e 26
• Reserva Museológica da Palma de Baixo (bunker)
• Armazéns n.ºs 6, 10 e 21 de Figo Maduro (ou outros armazéns de idêntica dimensão) ³
• Edifício na Rua de S. Mamede, n.º 6 (pisos 1 e 2), onde funciona o Gabinete de Azulejaria e a reserva museológica do Núcleo do Teatro Romano
• Edifício na Rua de S. Mamede, n.º 1 (proposta)
Museu Bordalo Pinheiro (museu, galeria e edifício administrativo)
Museu do Aljube , que inclui o núcleo expositivo de arqueologia

Quadro n.º 2 – proposta de equipamentos e edifícios a transitar para a EGEAC em 2016

² Aprovado em Reunião de Câmara, de 24 de Outubro de 2012 e publicado no *Boletim Municipal*, n.º 975, 2.º suplemento, p.1408 (188-189).

³ No final de 2015, foi sugerida a transferência das reservas de Figo Maduro para um armazém no Prior Velho. Em visita ao local, no dia 4 de Novembro, foi entendido que esta solução não era razoável, uma vez que impunha que as reservas fossem instaladas numa cave e num complexo de armazéns sem acesso exclusivo por parte da equipa técnica do Museu de Lisboa. Prosseguem as diligências para encontrar outro espaço alternativo que mereça a concordância por parte da direção do Museu de Lisboa.



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

1.1.1. Necessidades de intervenção

As necessidades de intervenção nos edifícios constantes do quadro n.º 2 (os que se propõem que transitem para a gestão da EGEAC) estão já identificadas no que aos equipamentos principais diz respeito, de acordo com o quadro n.º 3. Existem, no entanto, situações que carecem de melhor definição e para as quais não existem ainda orçamentos (readequação da reserva da Palma de Baixo, em particular o seu sistema de ar-condicionado, sobredimensionado para as necessidades do edifício enquanto reserva museológica; solução a dar à reserva do Núcleo do Teatro Romano e do gabinete de Restauro de Azulejaria; eventual solução a dar ao espaço devoluto contíguo às ruínas do Teatro Romano, na Rua da Saudade).

Projecto	2017	2018	2019	Observações
Requalificação da reserva central do Museu de Lisboa	140.000			Reserva da Palma de Baixo: transformação parcial em reserva visitável e substituição do AVAC ⁴
Requalificação das oficinas (ML)	200.000	170.000		Carpintaria, produção de materiais museográficos, sala de maquetista e refeitório dos trabalhadores
Conservação e ampliação do Pavilhão Preto		190.000		Colocação de AVAC, substituição do amianto, acrescimento de piso superior para oficina de desenho
Cafetaria e Loja		80.000	150.000	Criação de loja e cafeteria no final do percurso de exposição permanente
Cobertura única para as ruínas do Teatro Romano	120.000	120.000		Cobertura única que constitua marca arquitetónica da cidade
Requalificação do Torreão Poente	2.000.000			Está em curso candidatura a fundos comunitários
Requalificação e integração do edifício da Rua de S. Mamede, n.º1, no Teatro Romano		100.000	100.000	Edifício propriedade municipal, de grande potencial arqueológico. Possibilidade de instalar aí auditório e cafeteria
Total (€)	2.460.000	660.000	250.000	

Quadro n.º 3 – perspetivas de intervenção plurianual no Museu de Lisboa (2017-2019)

Em relação às obras no Museu Bordalo Pinheiro, previstas para arrancar ainda em 2015, não foi possível cumprir esse calendário, pelo que foram incluídas no orçamento municipal para 2016 (orçadas em 96.000€).

A estratégia plurianual do Museu Bordalo Pinheiro prevê ainda a constituição de um Centro de Documentação / Arquivo no sótão do edifício administrativo, que possa ser

⁴ A parcela correspondente ao investimento na reserva da Palma de Baixo para 2016 está assegurada no orçamento da CML.



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

apetrechado para receber espólios documentais de destacados artistas no campo da ilustração, BD e outras expressões plásticas ligadas às técnicas exploradas por Rafael Bordalo Pinheiro. Tal intenção só poderá concretizar-se depois de terminadas as obras no Pavilhão Preto do Museu de Lisboa – Palácio Pimenta, para cujo piso superior será transferida a oficina de restauro de papel que está instalada, neste momento, no piso 3 do edifício administrativo do Museu Bordalo Pinheiro. Importa acrescentar, ainda, que o Museu Bordalo Pinheiro tem sido procurado por alguns colecionadores e familiares de artistas já desaparecidos, com vista à doação de espólio documental de particular relevância para a história da crítica social do século XX e que a inexistência de um centro de documentação / arquivo devidamente apetrechado tem sido uma dificuldade à incorporação de novas coleções.

1.2. ESPÓLIOS

Os espólios dos museus municipais estão identificados e inventariados. Existem, todavia, potenciais fronteiras difusas com o Centro de Arqueologia de Lisboa (CAL) e com o Programa de Intervenção e Salvaguarda do Azulejo de Lisboa (PISAL). Propõe-se, por isso, que até à transição oficial para a EGEAC, eventuais espólios do Museu de Lisboa que se encontrem no CAL ou no PISAL, ou vice-versa, sejam devolvidos às unidades orgânicas municipais de origem, lavrando-se documentação comprovativa desses atos.

Eventuais cedências de espólio ao CAL e ao PISAL (sobretudo a este último, depois de constituído o Banco Municipal de Azulejo), ou eventuais incorporações de obras daqueles serviços nos museus municipais devem ser equacionadas no quadro de gestão dos equipamentos da EGEAC.

1.3. BENS MÓVEIS

A listagem de bens móveis a transitar para a gestão da EGEAC está concluída, tendo o Museu do Aljube entregue uma lista exaustiva de existências, agrupadas em folhas de carga, e os Museus de Lisboa e Bordalo Pinheiro uma listagem preliminar. Toda a documentação foi encaminhada para a EGEAC.

1.4. REDE, PARQUE INFORMÁTICO e APOIO À MANUTENÇÃO DE SITES

Um quadro-síntese relativo à listagem de equipamentos informáticos atualmente instalados nos três museus municipais abrangidos pelo plano de transição para a EGEAC consta do anexo seis do presente relatório. Esse documento representa um diagnóstico exaustivo



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

realizado pela DASIC (Divisão de Administração de Sistemas, Infraestruturas e Comunicações) e foi remetido à EGEAC, para que a empresa possa promover as visitas técnicas que considere oportunas, no sentido de apresentar um relatório atualizado de necessidades de intervenção na rede e no parque informáticos daqueles equipamentos.

A título de exemplo, o relatório da EGEAC elaborado em 2012 sobre as necessidades de intervenção no parque informático dos equipamentos municipais que, nessa altura, estavam previstos transitar para a EGEAC, os custos estimados foram os constantes do quadro abaixo (quadro n.º 4), valores que representam uma interpretação e seleção de dados da responsabilidade do Grupo de Trabalho, uma vez que, em 2012, não existia o Museu do Aljube – Resistência e Liberdade, nem se mencionaram números para o núcleo de Santo António.

Item	custo estimado em 2012
Ligação à VPN corporativa da EGEAC	10.000 € (2000 € por equipamento ⁵)
Ligação ADSL ao operador da EGEAC	6.600 €
Implementação de unidades de backup	1.500 €
Instalação de switches	1.000 €
Upgrades de PC's e restante hardware	36.800 € ⁶
Total estimado	57.900 €

Quadro n.º 4 – custos estimados em 2012 de intervenção na rede e parque informáticos dos museus municipais abrangidos pelo plano de transição da EGEAC
(custos adaptados à inclusão do Museu do Aljube – Liberdade e Resistência no plano de 2015)

Aos custos estimados acima, haverá que acrescentar os custos anuais de VPN e ADSL (estimados em 2012 em 1.080 € por equipamento) e eventuais substituições de telefones, tendo em atenção o elevado número de dispositivos sem a tecnologia IP (36 telefones, todos no Palácio Pimenta).

O apuramento de custos relativos à manutenção de sites revelou-se outra tarefa difícil de concretizar. Por um lado, há valores indisponíveis na DASIC (relativos ao alojamento dos sites do Museu de Lisboa e do Museu do Aljube exteriormente à CML⁷). Por outro lado, a inexistência de uma contabilidade analítica dificulta a indexação de custos a tarefas

⁵ Incluem-se neste item os equipamentos principais: Museu Bordalo Pinheiro; Museu do Aljube – Resistência e Liberdade; Museu de Lisboa (aqui contemplando apenas o Palácio Pimenta, o Núcleo de Santo António e o Núcleo do Teatro Romano).

⁶ Incluem-se dados de 2012 para os Museus de Lisboa (Palácio Pimenta e Núcleo do Teatro Romano) e Bordalo Pinheiro.

⁷ O site do Aljube encontra-se alojado na Fundação Mário Soares. No entanto, foi já adquirido um servidor, atualmente nas instalações da DASIC, para alojar o site do MA-RL no futuro.



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

específicas. O exercício que a DASIC efectuou para um período anual, sumariamente explicado no quadro n.º 5, reveste-se, por isso, de carácter provisório. Todavia, foram considerados valores potencialmente acima da realidade, pois as infraestruturas de hardware e de software podem ser objeto de otimizações e reformulações que reduzem os valores globais.

Item	custo estimado
manutenção de licenciamento, de sistema operativo, base de dados e <i>sharepoint</i>	4.000 € ⁸
manutenção de <i>hardware</i>	2.000 €
manutenção de <i>backups</i> , espaço em disco reservado	1.500 € ⁹
Recursos humanos dedicados	
Total estimado	7.500 € / ano + IVA

Quadro n.º 5 – custos estimados relativos à manutenção dos sites (estimativa realizada pela DASIC)

⁸ Segundo informação do Eng. Nuno Miguel (DASIC), este valor é ditado, sobretudo, pela manutenção do sistema *sharepoint*. Caso os novos sites venham a prescindir deste sistema, estima-se que os custos possam ser reduzidos em cerca de 60%.

⁹ Custo estimado em 25% do valor total dos itens 1 e 2 do quadro.



2. RECURSOS FINANCEIROS

Existe uma perspetiva otimista de receita a obter nos museus municipais incluídos no plano de transição para a gestão da EGEAC nos próximos anos, sobretudo depois de inaugurada a nova exposição permanente do núcleo-sede do Museu de Lisboa, de validados os preços de ingresso a praticar nos diferentes museus, de concluídas as obras ainda em curso em diversos museus e núcleos museológicos e de uma mais rigorosa análise à atividade do Museu do Aljube e do núcleo do Teatro Romano. Esta perspetiva otimista, todavia, dificilmente levará ao equilíbrio financeiro em cenários de curto e de médio prazo.

Para o ano de 2014 (ano de referência do presente relatório), o confronto entre despesa e receita revelou um défice de 3.039.739,96€ (três milhões, trinta e nove mil e setecentos e trinta e nove euros, e noventa e seis cêntimos) (Anexos 1, 2 e 3).

Museu	Total de défice
Museu de Lisboa	2.081.453,43
Museu Bordalo Pinheiro	375.798,21
Museu do Aljube	582.488,32
total	3.039.739,96

Quadro n.º 6 – quadro financeiro global relativo aos 3 museus municipais em 2014

Não obstante o processo de passagem para a EGEAC estar inicialmente previsto para ocorrer em Janeiro de 2016, entendeu o Pelouro da Cultura que seria vantajoso elaborar na Direção Municipal de Cultura o orçamento para 2016 dos três museus abrangidos pelo plano de passagem para a empresa. Findas as obras no Museu do Aljube – Resistência e Liberdade, foi possível canalizar esforços para outros equipamentos, entre os quais o Museu Bordalo Pinheiro, cujo centenário se comemora precisamente em 2016.

O orçamento detalhado para cada museu consta do anexo 5 do presente relatório, mas apresenta-se, de seguida, um quadro-síntese com os valores finais, que englobam os montantes globais de capitais próprios e de investimento. Neste quadro, estão também incluídas as verbas destinadas à despesa com infra-estruturas.



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

Museu de Lisboa					Museu Bordalo Pinheiro	Museu do Aljube
Palácio Pimenta	Sto. António	Teatro Romano	Torreão Poente	Casa dos Bicos		
1.541.000	89.782	421.048	205.000	35.200	373.777	158.000
2.293.030 (Museu de Lisboa)					Total (€)	2.823.807

Quadro n.º 7 – orçamento aprovado para 2016 relativo aos museus municipais abrangidos pelo plano de transferência da gestão para a EGEAC.

Quadro-síntese por equipamento, que complementa o anexo 5 do presente relatório

Museu de Lisboa					Museu Bordalo Pinheiro	Museu do Aljube
Palácio Pimenta	Sto. António	Teatro Romano	Torreão Poente	Casa dos Bicos		
1.360.000	14.282	353.548	80.000	5.000	209.364	0
1.812.830 (Museu de Lisboa)					Total (€)	2.022.194

Quadro n.º 7a – montante relativo ao investimento nos 3 museus, aprovado para 2016, correspondente às rubricas iniciadas por 07...

Museu de Lisboa					Museu Bordalo Pinheiro	Museu do Aljube
Palácio Pimenta	Sto. António	Teatro Romano	Torreão Poente	Casa dos Bicos		
181.000	75.500	67.500	125.000	30.200	164.413	158.000
479.200 (Museu de Lisboa)					Total (€)	801.613

Quadro n.º 7b – montante relativo à atividade nos 3 museus, aprovado para 2016, correspondente às rubricas iniciadas por 02...

Relembra-se que, apesar dos esforços efetuados, o Grupo de Trabalho viu-se confrontado com dados insuficientes de caracterização sobre valores reais de custos, semelhantes aos enfrentados pelo Grupo de Trabalho de 2011.

O caso do fornecimento de eletricidade ao Torreão Poente do Terreiro do Paço (em que um mesmo contador fornece energia a espaços detidos por três entidades e o pagamento é feito através de uma ponderação de permissões) é apenas o exemplo mais flagrante de um conjunto de custos cuja realidade específica se desconhece. O mesmo sucede com o quadro elétrico do Núcleo Arqueológico da Casa dos Bicos, que é partilhado com a Fundação José Saramago, assumindo mesmo a autarquia a totalidade das despesas correntes do edifício.

Outra área sobre a qual não foi possível reunir dados objetivos de caracterização financeira diz respeito aos serviços transversais prestados por diferentes setores da autarquia aos três museus em concreto. Alguns serviços estão englobados em contratos mais amplos de fornecimento à CML, que não discriminam os serviços específicos prestados aos museus, enquanto outros carecem de uma análise de contabilidade analítica específica, sobretudo os que recorrem a recursos humanos e físicos partilhados com outras unidades orgânicas municipais.

A título de exemplo, elencam-se itens cujos valores não puderam ser apurados:



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

Item	observações
Elevadores do Museu de Lisboa e do Museu Bordalo Pinheiro	Contrato de manutenção de elevadores, global da CML
Vigilância e segurança dos 3 museus	Contratos de manutenção dos sistemas de intrusão, global da CML
Extintores	Contrato de revisão de extintores, global da CML
Telecomunicações	Contrato de telecomunicações global da CML
Utilização da frota da CML para o serviço dos museus	798,72 ¹⁰
Aprovisionamento e economato	Fornecida lista de consumos de 2014, mas não foi possível isolar custos
Reparações pontuais (electricidade, canalização, etc.)	Não existem dados concretos de utilização destes serviços, nem contabilidade analítica que forneça custos objetivos
Apoio técnico à manutenção de sites e outros serviços informáticos	Cf. quadros n.º 4 e 5 e anexo 6 do presente relatório
Quadro n.º 8 – itens sobre os quais subsistem dados insuficientes de caracterização financeira	

2.1. PREVISÃO PARA O EXERCÍCIO DE 2016 (Maio a Dezembro)

O quadro n.º 9 ilustra a proposta de demonstração financeira apresentada pela EGEAC para a gestão dos três museus municipais relativa ao exercício entre Maio e Dezembro de 2016. Não é viável uma comparação deste quadro com os resultados obtidos em 2014, uma vez que, nesse ano, o Museu do Aljube ainda não tinha sido inaugurado e, por outro lado, dois núcleos do Museu de Lisboa encontravam-se encerrados (Teatro Romano e Santo António).

Assim, a previsão do exercício para 2016 enquadra-se já numa estratégia plurianual que prevê, no prazo de três anos, uma multiplicação de receitas de bilheteira e um aumento muito significativo de venda de mercadorias, conforme se apresenta no quadro n.º10. Esta previsão tem em atenção os resultados obtidos pela gestão da EGEAC na Casa Fernando Pessoa que, em apenas três anos, passou de uma receita de bilheteira de 29.396,00€ (2013) para 76.264,00€ (2015).

	2016	2017	2018
Bilheteiras	73.626,00 €	146.449,00 €	216.705,00 €
Venda de mercadorias	14.945,00 €	28.050,00 €	31.390,00 €
Cedências	3.371,00 €	3.877,00 €	4.458,00 €
Outros	5.677,00 €	7.701,00 €	8.131,00 €
	97.619,00 €	186.077,00 €	260.684,00 €

Quadro n.º10 – previsão plurianual de receitas nos 3 museus que transitam para a gestão da EGEAC
Dados EGEAC

¹⁰ Este valor tem por base o seguinte cálculo efectuado pela Divisão de Controlo e Gestão (DCG): ao longo de 2015, o veículo utilizado pelos museus municipais foi uma Toyota Hiace afeta à DMC, que tem um custo/hora aproximado de 1,28€. Considerando 12 horas de utilização semanal durante 52 semanas, perfaz um total de 624 horas, o que totaliza 798,72€. Excluem-se outros dados de caracterização, como recursos humanos, desgaste, consumos e reparações, dados que não se encontram disponíveis.



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

De acordo com o orçamento da EGEAC para 2016, a integração dos três museus na gestão da empresa permite ainda cumprir as determinações constantes no artigo 62.º, da Lei n.º50/2012:

- vendas e prestações de serviços cobram pelo menos 50% dos gastos totais: neste caso, 53%.
- peso contributivo dos subsídios à exploração é inferior a 50% das receitas da empresa: neste caso, 44%.



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Mapa Previsional Resultados Global | Consolidado

	Novos Equipamentos (8 meses)	Egeac	Total
TOTAL DOS RENDIMENTOS	2.648.426	19.610.678	22.259.104
RENDIMENTOS DE FUNCIONAMENTO	97.649	12.915.271	13.012.920
Bilheteiras	73.626	10.309.159	10.382.785
Vendas de Mercadorias	14.945	190.850	205.795
Cedências de Espaços	3.371	57.400	60.771
Concessões	3.252	366.777	370.029
Patrocínios/Ced. Direitos Exibição	2.455	1.703.000	1.705.455
Outros	0	288.085	288.085
Reconhecimento de Rendimentos	0	695.407	695.407
Subsídio ao Investimento		695.407	695.407
OUTROS RENDIMENTOS	2.550.777	6.000.000	8.550.777
Contrato Programa	2.550.777	6.000.000	8.550.777
TOTAL DOS GASTOS	2.648.426	19.610.678	22.259.104
GASTOS DE FUNCIONAMENTO	771.105	4.758.183	5.529.288
Custo das mercadorias	10.462	103.526	113.988
Trab. Especializados	46.043	428.926	474.969
Comunicação Institucional	0	287.702	287.702
Vigilância e Segurança	200.872	1.070.349	1.271.221
Honorários	35.984	296.425	332.409
Conservação e Reparação	54.873	637.646	692.519
Serviços Bancários	1.518	152.602	154.120
Materiais	12.464	196.411	208.875
Electricidade	123.363	440.432	563.795
Água	16.638	73.676	90.314
Combustíveis/Outros Fluidos	536	41.158	41.694
Deslocações e Estadas	5.500	35.217	40.717
Rendas e Alugueres	0	50.131	50.131
Comunicação	10.221	111.281	121.502
Seguros	3.457	66.507	69.964
Contencioso e Notariado	0	46.128	46.128
Despesas de Representação	1.800	11.413	13.213
Limpeza	139.473	423.623	563.096
Outros	106.351	162.609	268.960
Impostos	1.550	122.422	123.972
GASTOS DE ACTIVIDADE	379.069	6.066.502	6.445.571
Programação Geral	364.180	5.240.506	5.604.686
Comunicação	14.889	825.996	840.885
GASTOS DE PESSOAL	1.498.252	7.560.086	9.058.338
Remunerações	1.189.431	6.026.957	7.216.388
Encargos s/remunerações	283.354	1.347.145	1.630.499



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

Seguros	13.650	86.940	100.590
Outras despesas	11.817	99.044	110.861
OUTROS GASTOS	0	1.180.907	1.180.907
Amortizações	0	1.180.907	1.180.907
OUTROS GASTOS FINANCEIROS	0	45.000	45.000
Outros Gastos Financeiros	0	45.000	45.000
RESULTADO LÍQUIDO	0	0	0

Quadro n.º 9 – proposta da EGEAC para o exercício de 2016 (Maio a Dezembro) nos Museus Municipais



3. RECURSOS HUMANOS

3.1. ADESÃO AO PROCESSO DE TRANSIÇÃO. Considerações gerais

O anexo 4 identifica os trabalhadores abrangidos pelo plano de transferência da gestão dos museus municipais para a EGEAC, indicando-se a respetiva situação na carreira, os montantes associados à sua remuneração e demais encargos financeiros (dados de 2014 e de 2015 quando assinalados por *).

Dos 81 trabalhadores inicialmente considerados, 31 optaram por não transitar para a EGEAC (quadro n.º 11). 11 são técnicos superiores, 8 assistentes técnicos e 12 assistentes operacionais.

Por outro lado, houve um reforço dos recursos humanos a transitar, na medida em que mais três elementos provenientes de outras estruturas municipais vieram reforçar as equipas do Museu de Lisboa (Maria Margarida Rodrigues e Paulo Almeida Fernandes), e do Museu Bordalo Pinheiro (Gisela Miravent Tavares).

Museu Bordalo Pinheiro

trabalhador	categoria	área funcional
Artur Medeiros Matos	Assistente Técnico	Atendimento ao público; serviço de loja; gestão de stocks
Carla Seixas Pinto	Técnico Superior	Serviço educativo
Isabel Amado de Aguiar	Técnico Superior	Comunicação / produção / Apoio Administrativo e contabilístico
Manuela Freitas Soares	Assistente Operacional	Atendimento ao público; serviço de loja
Mário Gouveia dos Santos	Assistente Técnico	Documentação, arquivo e biblioteca / Inventário / Apoio à montagem de exposições
Teresa Afonso Cardoso	Técnico Superior	Serviço educativo

Museu do Aljube – Liberdade e Resistência

trabalhador	categoria	área funcional
Ana Cristina Filipe Matias	Assistente Técnica	Vigilância de salas
João Paulo Figueiredo Gonçalves	Assistente Operacional	Recepção, bilheteira e loja
José Manuel Cordeiro Ferreira	Assistente Técnico	Vigilância de salas
Maria de Fátima Inácio	Assistente Técnico	Recepção, bilheteira e loja
Sílvia Alexandra José Félix	Técnico Superior	Investigação / Produção de conteúdos / Centro de Documentação

Museu de Lisboa

trabalhador	categoria	área funcional
Ana Isabel Santiago	Assistente Técnico	Contabilidade / Gestão e balancetes / Inventário e gestão do economato
Ana Paula Delgado	Técnico Superior	Atendimento e vigilância do núcleo museológico da Casa dos Bicos; contacto com a FJSaramago
Anabela Lima Fonseca	Técnico Superior	Investigação na área da Sociologia e Património



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

		Imaterial / Estudo de públicos / Análise dos perfis de visitantes
António Miranda	Técnico Superior	Coordenação do Palácio Pimenta
Constança Basto de Castro	Técnico Superior	Serviço Educativo
Carmen Ruth Calixto	Técnico Superior	Inventário e investigação das coleções (mobiliário)
Elsa Marina Santos	Técnico Superior	Relações públicas / Acompanhamento e apoio de eventos / Gestão da mailing-list e de dados estatísticos / Aluguer e cedências de espaços
Esmeralda Martins C. Lamas	Assistente Técnico	Secretariado e expediente geral / Gestão e manutenção da caixa de correio electrónico ML
Fernanda Dias Fernandes	Assistente Operacional	Vigilância de salas
Fernando Manuel Peixoto Lopes	Técnico Superior	Investigação / Inventário, estudo e divulgação das coleções / Pareceres técnicos
Florência Mendes Mota	Assistente Operacional	Vigilância de salas
Isaura Vera Fernandes	Assistente Técnico	Recepção, bilheteira e gestão de loja
José Luciano Parada	Assistente Operacional	Vigilância de salas
Maria Eugénia Tadeu Cruz	Assistente Operacional	Vigilância de salas
Maria Fernanda Garrido	Assistente Operacional	Vigilância de salas
Maria José Pais da Silva	Assistente Operacional	Expediente / Atendimento telefónico
Maria Laura Lopes Silva	Assistente Operacional	Vigilância de salas
Maria Luíza Rodrigues Lima	Assistente Operacional	Atendimento telefónico
Olga Gomes Fernandes	Assistente Operacional	Expediente / Atendimento telefónico
Porfírio Almeida Martins	Assistente Operacional	Manutenção / apoio à montagem de exposições

Quadro n.º 11 – trabalhadores que optaram por não transitar para a EGEAC e respetivas áreas funcionais

3.2. IMPACTO FINANCEIRO DOS TRABALHADORES QUE TRANSITAM PARA A EGEAC

No global, os 81 trabalhadores abrangidos pelo programa (mais os 3 trabalhadores entretanto canalizados para reforçar o Museu de Lisboa e o Museu Bordalo Pinheiro) tinham um impacto financeiro de 1.507.572,50 € (dados para 8 meses de 2016). A estes números, há a acrescentar as necessidades de pessoal já identificadas pelos diretores e coordenadores de equipamentos (sobretudo técnicos superiores com formações em áreas específicas) e o contrato de assistentes de equipamento e/ou de exposição, celebrado em 2015 pela Direção Municipal de Cultura para colmatar falhas graves de recursos humanos, sem o qual alguns equipamentos não poderiam funcionar (88.440,00€ para 16 postos de vigilância e assistência).

No final do processo e tendo apenas em atenção os 50 trabalhadores da CML que transitam para a EGEAC e os 3 trabalhadores provenientes de outras unidades orgânicas, a massa salarial é de 893.477,97 €. Estes valores dizem respeito a gastos gerais com os trabalhadores (incluindo remunerações e todos os restantes encargos).



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

3.3. NECESSIDADES DE REFORÇO DE RECURSOS HUMANOS

Finalizado o processo de identificação e seleção de recursos humanos, os três museus abrangidos por este plano revelam um conjunto assinalável de necessidades, agora agravadas pelo número de funcionários que optaram por não transitar para a EGEAC.

Elencam-se, de seguida, as necessidades de pessoal transmitidas pelos diretores dos respetivos museus (quadro n.º 12), estimando-se que seja necessário um reforço de 41 trabalhadores nas áreas abaixo indicadas.

Museu Bordalo Pinheiro	
área funcional	recursos humanos (n.º)
Adjunto da Direcção	1
Secretariado	1
Serviço Educativo	2
Produção e Comunicação	1
Recepção e Loja	2
Inventário, Documentação e Biblioteca	1
Total	8
Museu do Aljube – Liberdade e Resistência	
área funcional	recursos humanos (n.º)
Biblioteca e Centro de Documentação	1
Recepção e Loja	3
Assistentes de equipamento	3
Total	7
Museu de Lisboa	
área funcional	recursos humanos (n.º)
Secretariado executivo	1
Secretariado e apoio à gestão	1
Serviço Educativo	2
Arqueólogo (Teatro Romano)	1
Investigação	2 (1 de Sociologia / Antropologia)
Produção de Eventos e apoio logístico	1
Assistentes de equipamento	18
Total	26

Quadro n.º 12 – necessidades de pessoal e respetivas áreas funcionais

Os voluntários representam outro ponto importante no âmbito dos Recursos Humanos, uma vez que os museus municipais funcionam, cada vez mais, com este tipo de colaborações externas. Tendo a EGEAC aderido ao Banco de Voluntariado municipal, e existindo interlocutores em ambas as entidades (CML e EGEAC), está facilitada a continuidade dos voluntários depois de consumada a passagem dos museus municipais para a gestão empresarial, havendo necessidade, no entanto, de os enquadrar na nova realidade e filosofia da organização.

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

4.1. Transição formal para a EGEAC – não tendo sido possível cumprir o prazo de transição para a gestão da EGEAC dos três museus abrangidos por este plano no início de Janeiro de 2016, entende o Grupo de Trabalho que esta passagem deve ser efectuada o mais rapidamente possível. Por um lado, os planos de actividades para 2016 estão já em vigor, realçando-se a necessidade de uma coordenação estratégica comum aos vários equipamentos museológicos geridos pela EGEAC. Por outro lado, e finalizado o processo de recrutamento interno, importa que não se criem novos focos de ansiedade nos trabalhadores que decidiram transitar para a EGEAC por eventuais demoras administrativas. Sugere-se, por isso, que o contrato-programa para 2016 seja negociado com a brevidade possível e que possam ser elaborados os documentos necessários à transição formal:

4.1.1. Apresentação dos instrumentos de gestão previsional para 2016.

4.1.2. Deliberação em Reunião de Câmara que contemple a transição para a EGEAC dos valores cabimentados ou cativos pela CML para intervenção nos diversos equipamentos.

4.1.3. Deliberação em Reunião de Assembleia Municipal

4.1.4. Visto do Tribunal de Contas

4.2. Recursos físicos – sem prejuízo das intervenções em curso e das planeadas para os próximos anos, o Grupo de Trabalho entende que se devem encontrar soluções para os seguintes casos:

4.2.1. Afetação do Torreão Poente do Terreiro do Paço ao Museu de Lisboa, para que se possa constituir um núcleo museológico de grande impacto na oferta cultural da cidade e de assinalável dimensão no âmbito da museologia nacional.

4.2.2. Desocupação dos três armazéns de Figo Maduro – a confirmar-se a necessidade de desocupar os armazéns de Figo Maduro, o Museu de Lisboa necessita de um espaço a rondar os 2.500m², dotado de ar condicionado e preferencialmente afastado da zona ribeirinha (para evitar a concentração de sais). Existe relatório elaborado pela direcção do Museu de Lisboa a este respeito, com data de Setembro de 2015. Em reunião com a Secretaria Geral da CML em 30.10.2015, foi assumida a necessidade de desocupação dos armazéns de Figo Maduro. No entanto, a solução apresentada (armazéns no Prior Velho) não foi consensual, pelo que, à data em que este relatório é apresentado, não foi ainda encontrado espaço adequado para albergar estas reservas.

4.2.3. Afetação do edifício municipal na Rua de S. Mamede n.º 1 ao Museu de Lisboa – Teatro Romano, para que se possa promover a investigação arqueológica do subsolo e a



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

expansão do equipamento com vista a dotá-lo de auditório / sala polivalente e, eventualmente, uma cafetaria, para além de outras áreas técnicas.

4.2.4. Custos correntes da Fundação José Saramago, atualmente assumidos pela Autarquia.

4.2.5. Repensar a instalação do gabinete de azulejaria e da reserva museológica do núcleo do Teatro Romano em outros locais, dado o mau estado em que o edifício se encontra. Esta opção, sem carácter de urgência, deve ser ponderada em futuros planos de atividades.

4.3. Elaboração de planos e documentos orientadores:

4.4. Regulamentos de cada museu, trabalho atualmente em curso mas ainda não finalizado. Sugere-se que possa existir uma harmonização de documentos orientadores entre os vários museus sob gestão da EGEAC (e outros equipamentos culturais que detêm funções museológicas), pelo que se recomenda que possa eventualmente ser criado um grupo de trabalho específico para desenvolver esta tarefa, o qual deve também ter em consideração valores a praticar para cedência de imagens, aluguer de espaços, etc. Em alternativa, propõe-se que cada museu elabore os seus próprios documentos orientadores, em natural articulação com o Conselho de Administração e em harmonia com as opções tomadas anteriormente para os restantes museus sob gestão da EGEAC, tanto no que respeita aos documentos regulamentares, como às taxas e outros temas transversais.

4.4.1. Necessidade de se elaborarem planos de segurança e de prevenção de riscos atualizados e que tenham em conta a especificidade dos museus. À semelhança do sugerido pelo Grupo de Trabalho de 2011, propõe-se que estes planos de segurança possam ser elaborados em articulação com a Proteção Civil.

4.4.2. Elaboração de um documento orientador que estipule as bases de relacionamento entre o Museu de Lisboa (ML) e o Centro de Arqueologia de Lisboa (CAL) – tendo em consideração que parte importante do espólio da coleção permanente do Museu de Lisboa é de natureza arqueológica, e tendo presente que a arqueologia representa uma fonte essencial de conhecimento do passado de Lisboa, o Grupo de Trabalho considera que há vantagem em estabelecer as bases de um entendimento alargado e plurianual entre o Museu de Lisboa e o CAL, que possibilite ao ML um estatuto de liderança na divulgação, em termos museológicos, da herança arqueológica da cidade.

4.4.3. Elaboração de um documento orientador que estipule as bases de relacionamento entre o Museu de Lisboa (ML) e o Programa de Intervenção e Salvaguarda



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

do Azulejo de Lisboa (PISAL) – tendo em consideração que o azulejo é um fator diferenciador da cidade e da sua história, o Grupo de Trabalho considera que há vantagem em estabelecer as bases de um entendimento alargado e plurianual entre o Museu de Lisboa e o PISAL, que deve passar, também, por um entendimento mútuo acerca da oficina de restauro de azulejaria a funcionar no ML.

4.5. Apoio de unidades orgânicas da CML até à passagem para a EGEAC:

4.5.1. Direção Municipal da Estrutura Verde, Ambiente e Energia para a disponibilização de viaturas para deslocações de trabalho;

4.5.2. Divisão de Execução e Manutenção de Instalações Elétricas e Mecânicas para assegurar a manutenção de elevadores e monitorização de contadores de eletricidade, água e gás até à mudança de titularidade dos contratos.

4.6. Necessidade de se celebrarem seguros de responsabilidade civil para os equipamentos a transitar e seguros para os espólios albergados em cada museu. Esta é uma área cujo impacto financeiro é desconhecido, uma vez que a CML não possui estes seguros em vigor.

4.7. Necessidade de se obterem licenças de utilização dos equipamentos a transitar, licenciamento obrigatório, sobretudo para os equipamentos que dispõem de auditório.

4.8. Propõe, finalmente, que se possa constituir um grupo de acompanhamento / monitorização na EGEAC (Abril / Maio de 2016) – entende o Grupo de Trabalho que é conveniente que, no seio da EGEAC, se constitua um pequeno grupo de acompanhamento, que possa contextualizar as equipas dos museus municipais acerca da missão e das formas de operar na empresa, e as sensibilize a adotar os métodos de trabalho e procedimentos vigentes. Entende o GT que, quanto mais depressa se fizer a integração de equipas na cultura da empresa, melhores resultados serão obtidos.



C Â M A R A M U N I C I P Â L D E L I S B O A

Lisboa, 08 de Março de 2016

O Grupo de Trabalho

A Vogal do Conselho de Administração
da EGEAC

(Lucinda Lopes)

O representante da
Vereadora Catarina Vaz Pinto

(Paulo Almeida Fernandes)

O representante do
Vereador João Paulo Saraiva

(João Fonseca)

A Chefe de Divisão de Controlo de Gestão
(Direção Municipal de Finanças)

(Susana Veríssimo)

O representante da Direção Municipal de
Recursos Humanos

(Pedro Correia)



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

ANEXOS

1. Mapa financeiro do Museu de Lisboa relativo ao exercício de 2014
2. Mapa financeiro do Museu Bordalo Pinheiro relativo ao exercício de 2014
3. Mapa financeiro do Museu do Aljube – Resistência e Liberdade relativo ao exercício de 2015 (estimativa)
4. Lista de trabalhadores afetos aos três museus municipais que transitarão para a gestão da EGEAC, com indicação dos vínculos contratuais e respetiva massa salarial
5. Orçamento para 2016 dos três museus municipais elaborado pela DMC (síntese)
6. Quadro-síntese de equipamentos informáticos instalados atualmente nos três museus



Câmara Municipal de Lisboa
Direcção Municipal de Finanças
Departamento de Contabilidade

DAOM
Prop. n.º 105/2016
Fls. _____

Declaração de Fundos Disponíveis válida até 31.03.2016

Nº 375 /2016

O correspondente compromisso orçamental deve ser efectuado pelo serviço promotor até à data de validade.

Documento de suporte ao pedido:

Prop. 105/2016	5316002307	2.550.777,00 €
		2.550.777,00 €

Para cumprimento da Lei nº 8/2012 de 21 de Fevereiro, conjugada com o Decreto-Lei 127/2012, de 21 de Junho, declara-se o seguinte:

Valor a comprometer na L19.00 2.550.777,00 €

Confirmo assim com base nestes pressupostos, a existência de fundos disponíveis nesta data.

Lisboa, 14 de Março de 2016

O Director de Departamento de Contabilidade


Carlos Gabriel



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

CM.L - Sede Social: Paços do Concelho - Praça do Município - 1149-014 Lisboa

Contribuinte N.º 500 051 070

ORÇAMENTO 2016

Data Lanç.: 14.03.2016

Data Doc.: 14.03.2016

Doc. Origem: PROP. 105/2016

Descrição: Transf. gestão dos equip culturais para EGEAC

Orgânica: L19.00 DIR. MUN. DE CULTURA

N.º Cabimento: 5316002307

NUP: 616001316

Funcional: _____

Moeda: EUR

Económica	Código do Plano	Orçamento Inicial	Refor./Anula.	Orçam. Corrigido	Despesas Pagas	Encar. Assumidos	Saldo Disponível	Desp. Emergente	Saldo Residual
05.01.01.01.01	E1.P001.01	6.000.000,00	2.550.777,00	8.550.777,00	0,00	6.000.000,00	2.550.777,00	2.550.777,00	0,00
	Totais	6.000.000,00	2.550.777,00	8.550.777,00	0,00	6.000.000,00	2.550.777,00	2.550.777,00	0,00

Totais do Valor Cabimentado 2.550.777,00

Procedimento Adequado em Função do Valor _____

Procedimento Seguido _____ Doc. Justificativo _____

Competência P/ Autorização _____

Contrato Escrito _____ Não Exigido []

Visto Tribunal de Contas _____ Não Exigido []

Comunicação Adicional T. C. _____ Não Exigido []

DACM
Prop. n.º 105/2016
Fls. _____

Data: 14.03.2016 Hora: 11:37:29

Pág: 1 / 1

Util: FALMEIDA

Visto _____

PROCESSADO POR COMPUTADOR



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

ATA EM MINUTA

Nos termos e para os efeitos do artigo 57º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, bem como o disposto no artigo 19º nº 2 do Regimento da CML, foram deliberadas na Reunião de Câmara de 16 de março de 2016, o voto de pesar e as propostas a seguir discriminadas, constituindo o presente documento, bem como os originais dos referidos documentos, a ata em minuta:

Voto de Pesar n.º 7/2016 (Subscrito pela Câmara)

Aprovar o Voto de Pesar pelo falecimento de Nicolau Breyner, nos termos do voto de pesar;

(Aprovado por unanimidade)

Proposta n.º 103/2016 (Subscrita pelo Sr. Vereador Manuel Salgado)

Aprovar a decisão de contratar a Empreitada n.º 07/DMPO/DIVPS/DIVPOA/16 – “Requalificação da 2ª Circular entre o Nó da Buraca e o Aeroporto” - Processo n.º 01/CPI/DGES/ND/2016, com recurso a concurso público, aprovação das peças procedimentais, incluindo o projeto de execução, nomeação do júri e de peritos para apoio ao júri, assunção de compromisso plurianual, com a consequente repartição de encargos, nos termos da proposta;

(Adiada)

Proposta n.º 104/2016 (Subscrita pelo Sr. Vereador João Paulo Saraiva)

Deliberar ratificar o despacho do Senhor Presidente da CML que aprovou a 6ª alteração orçamental, nos termos da proposta;

Aprovada por maioria com a seguinte votação:	A favor	Abstenções	Contra
	11(8PS e 3Ind.)	2(PCP)	4(3PPD/PSD e 1CDS/PP)



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

Proposta n.º 105/2016 (Subscrita pelos Srs. Vereadores Catarina Vaz Pinto e João Paulo Saraiva)

Aprovar a transferência de gestão dos equipamentos e projetos culturais melhor identificados na proposta, a transferência do montante atribuído a título de subsídio à exploração, bem como a minuta de adenda ao contrato-programa celebrado com a EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M. a 9 de Dezembro de 2015, que faz parte integrante da presente proposta a submeter à Assembleia Municipal de Lisboa, nos termos da proposta;

Aprovada por maioria com a seguinte votação:	A favor	Abstenções	Contra
	11(8PS e 3Ind.)	3(PPD/PSD)	3(1CDS/PP e 2PCP)

Proposta n.º 106/2016 (Subscrita pelo Sr. Vereador Manuel Salgado)

Aprovar a minuta do Acordo de Execução Parcial do Protocolo celebrado em 13 de novembro de 2003 entre o Município de Lisboa e ANA - Aeroportos de Portugal, S.A., nos termos da proposta;

Aprovada por maioria com a seguinte votação:	A favor	Abstenções	Contra
	14(8PS, 3Ind. e 3PPD/PSD)	3(1CDS/PP e 2PCP)	---

Proposta n.º 107/2016 (Subscrita pelo Sr. Vereador Manuel Salgado)

Aprovar a revogação parcial da Deliberação n.º 185/CM/2003 e aprovar submeter à apreciação da Assembleia Municipal a alienação de terrenos municipais localizados no Concelho da Amadora, nos termos da proposta;

Aprovada por maioria com a seguinte votação:	A favor	Abstenções	Contra
	13(8PS, 3Ind. e 2PCP)	4(3PPD/PSD e 1CDS/PP)	---



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

Nos termos do n.º 3 do Art. 57.º da supra citada Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro eu, *Paula Silva* Directora do Departamento de Apoio aos Órgãos e Serviços do Município mandei lavrar.

Paços do Concelho em Lisboa, aos 16 de março de 2016

O Presidente

Fernando Medina
- Fernando Medina -

PROPOSTA 105/2016 – APROVAR A TRANSFERÊNCIA DE GESTÃO DOS EQUIPAMENTOS E PROJETOS CULTURAIS MELHOR IDENTIFICADOS NA PROPOSTA, A TRANSFERÊNCIA DO MONTANTE ATRIBUÍDO A TÍTULO DE SUBSÍDIO À EXPLORAÇÃO, BEM COMO A MINUTA DE ADENDA AO CONTRATO-PROGRAMA CELEBRADO COM A EGEAC – EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, E.M. A 9 DE DEZEMBRO DE 2015, QUE FAZ PARTE INTEGRANTE DA PRESENTE PROPOSTA A SUBMETER À ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA, NOS TERMOS DA PROPOSTA;

O Sr. Presidente: - Ponto 3, Proposta 105/2016.

O Sr. Vereador Manuel Figueiredo: - Muito obrigado Sr. Presidente. Muito bom dia Sr. Presidente, Srs. Vereadores.

Relativamente a este ponto e como sabido, aliás, em coerência com o debate e com as posições que nós manifestámos aquando do debate o Plano de Actividades e Orçamento da EGEAC, o PCP é contra estas transferências de equipamentos culturais para a EGEAC. Isto não tem a ver naturalmente com a bondade da actividade da EGEAC, prende-se essencialmente com o facto destas transferências, esvaziar, a nosso ver, o que é e deve ser a actividade do Pelouro da Cultura, sendo certo que o Pelouro da Cultura naturalmente tem alguma intervenção junto da EGEAC. O que é certo é que depois a restante Vereação, com a passagem destes equipamentos e desta actividade para a empresa, passa a ter uma intervenção e um conhecimento muito mais reduzido e, portanto, essa a incoerência com as posições anteriores, naturalmente iremos votar contra e, iremos também depois apresentar uma declaração de voto.

Muito obrigado.

O Sr. Presidente: - Muito obrigado. Eu não registo mais pedidos de intervenção, vamos então proceder à votação. Ponho à votação a o ponto 3, da Ordem de Trabalhos, Proposta 105/2016.

Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada com o voto contra do PCP e do CDS a abstenção do PSD e o voto favorável dos restantes Vereadores.

O Sr. Presidente pôs à votação a Proposta 105/2016 a qual foi aprovada por maioria com 11 votos a favor (8PS e 3Ind.) e 3 abstenções (PPD/PSD) e 3 votos contra (1CDS/PP e 2PCP)

O Srs. Vereadores do PCP apresentaram declaração de voto.